# PRAIA DE S. JAGI

#### ALBANO FERREIRA SIMÕES

) à guisa de lembrança para aqueles que, sendo da região, a esquecem, S. Jacinto é uma das freguesias do concelho de Aveiro. também conhecida por «terras de Nossa Senhora das Areias» e a única praia concelhia que dispunha de um extenso areal, límpido, onde as dunas junto ao mar, com os seus juncos (estormo), os seus «carneirinhos» e «lei ugas» lhe fixavam os contornos e proporcionavam, mes-mo com as pequenas «nortadas», o deleite e a recuperação dos carecidos de banhos de sol e não só.

Para além desse maravilhoso areal ao longo da praia, talvez mesmo o mais extenso de toda a costa portuguesa, dispõe ainda do recurso à Mata Nacional, onde as famílias que pretendem descontrair-se do seu quotidiano, levam e comem os farnéis, especialmente no Verão, não falando já na «sua» ria.

Com o título aqui em epígrafe, e o subtítulo «História e Arte», acaba de ser editado um valiosissimo trabalho da autoria do distinto e fecundo polígrafo P.º João Gonçalvesi Gaspar - que, tantas vezes, tem generosamente distinguido as páginas do «Litoral» com a sua preciosa colabora-

É o décimo oitavo tema da vasta bibliografia do autorizado autor — quase toda ela voltada para personalidades e fastos, aveirenses.

O presente trabalho, cuidadosamente documentado e primorosamente ilustrado, merecer-nos-á mais ampla (e merecida) referência, o que faremos, com o devido relevo, num dos nossos próximos números.

#### AMARO NEVES

8 dedos duma só mão já não bastam para contar os anos que tenho de Aveiro. E, ao longo deles, muitas vezes, de todos os quadrantes políticos, tenho ouvido falar das grandes virtudes dos Aveirenses, das

com todos os requintes de beleza que deslumbram a vista e pennitem que os pescadores desportivos «apanhem» os robalitos e solhas que os anzóis das tinhas das suas canas conseguem prender. Que os curiosos pelas boas e recatadas paisagens o observem desde a Pousada do Muranzel até S. Jacinto, inflectindo depois pela estrada municipal em direcção ao mar, naqueles dias em que se não deve ficar no aconchego do lar ou em qualquer «matinée».

Mas S. Jacinto, apesar de ser, como se disse a única praia do concelho, é também a ETERNA ESQUECIDA, embora disponha de uma paisagem atraente, variada e rara, apreciada por nacionais e estrangeiros que a visitam, está adormecida pela ingratidão a que os poderes públicos a êm votado. Dispondo, como dispunha, de uma praia com um areal impar, onde as dunas convidavam a um sono recuperador, com a total ausência de ruídos, tem hoje esse seu areal devassado, conspurcado e em parte impróprio de utilização, com ruídos ensurdecedores provocados pelas máquinas que ali mesmo na sua frente se dedicam à extracção e carregamento de areias, desde muito cedo alé ao longo cair da noite.

Não se pretende pôr em causa a imperiosa necessidade da retirada das areias destinadas à construção civil e a'é se reconhece a vantagem dessa retirada de areias, sem que isso e ao contrário daquilo que se possa afirmar em relação à origem dos precalços sofridos pelas praias

Continua na página 3

# AVEIRO, 17 DE NOVEMBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1224 utora PRECO AVULSO - 4900

Uma campanha Um assassinato

Director, editor e proprietário - David Cristo - Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na (Tipave) --Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

# IIIIGAME

#### COSTA E MELO

EM ter esquecido os campanha

momentos altos da eleitoral que pela mão de António Sérgio trouxe, para a ribalta activa, um recupe-

tros há que são especifica-

mente do nosso povo. Quem

quer que seja que se dê ao

trabalho de observar o que

giu um nivel muito baixo.

civismo é uma realidade na

prática do dia-a-dia. Repare-

mos, por exemplo, na falta

de limpera das nossas cida-

des; não é necessário irmos

a Lisboa ou ao Porto, para

vermos lixo abundantemente

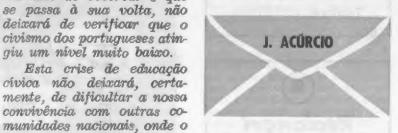
Continua na página 3

o julgamento em curso. A campanha que acompanhei e à qual dei o que tinha para dar - e pouco foi por

até era General e tinha servido Salazar, o facto de ultimamente ter voltado a ser agitado o nome de Humberto Delgado, impeliu-me para alguns comentários sobre essa jornada cívica que foi a campanha, sobre esse crime hediondo que foi o assassinato e sobre esse acto de justiça que se julga poder vir a ser

rado cidadão sem medo que

não ser capaz de mais



Meu velho Zé Machado

Correu porreirinha, na paz do Senhor, a nossa viagem de regresso a penates. Nasceu-nos uma alma nova assim que enxergámos a cham'né do palácio — tantas eram as saudades. Passámos convosco um dia delicioso, daqueles que encanta re-cordar. Dá por nós um chi à

representou atempada chibatada no marasmo de um povo narcotizado e no lombo de um regime narcotizante. Porque a vivi não me custa afirmar o quanto Humberto Delgado serviu a causa que eté pouco antes não era a sua.

A escolha do candidato tinha sido perfeita -- não fosse ela saída da visão e da inteligência de um Sérgio e atrevo-me mesmo a afirmar que a circunstância do chicote que Delgado foi, ter saído da pele que iria acoitar, se tornou decisiva para o sucesso real obtido.

Era o grito simples da denúncia do rei nu, correspon-

Continua na página 7

Eysselte - que bem haja pela afectuosa hospitalidade.

Já lá vão uns meses, mas lembras-le com cerleza: - caturrávamos a respeito das grandezas e misérias do turismo na altura que tocou a destroçar. Mais exactamente, amaldiçoávamos em coro essa calamidade chamada «sa son» que eu traduzo por razia a inflação desencabrestada, em fúrla, que nessa quadra chamusca por igual indigenas e forasteiros. Por via dela, das queimaduras que provocou, é que a Cecilia proclama surbi es orbi» que não volta a pôr os pés no Algarve, que prefere mil vezes esta santa terrinha, mesmo assim feiota, sensaborona como é. E eu dou um doce a quem conseguir desconvencê-la!

Por mal dos nossos pecados, meu velho Zé, essa balda inflacionista não é o único, nem sequer é o mais abominável dos podres do turismo. Antes fosse: - curava-se, Tenho para mim que os filhos dos meus netos — e os netos dos teus filhos - hão-de catalogar o turismo no

Continua na página 3

#### **CUNHA AMARAL**

E alguns dos aspectos da crise que envolve o povo português são reflexos da crise geral da sociedade contemporânea, ou-

aveirenses

suas riquezas e potencialidades, das particularidades regionais, dum bairrismo que os une, os envaidece... o tal «aveirismo»!

Pura demagogia?! Insensatez?!

Não, o aveirense não é bairrista como querem os po-

Continua na página 6

líticos, não tem o culto dos



O DEPUTADO — A inteligência, como riqueza pessoal que é, deverá pagar Imposto Complementar. Vou propor um projecto de lei na A.R.

O CONJUGE — Terás forte oposição da maioria... por causa das isenções !

#### ORLANDO DE OLIVEIRA

argumento convenceu. Quando um jovem adolescente, educado cristã e catolicamente por pais muito capazes, fez a sua crise religiosa, o pai lembrou-se de recorrer à jardinagem para resolver o problema.

Conversou com o filho e interrogou-o serenamente sobre a existência de Deus, a Obra da criação da Natureza, a compatibilidade entre a Fé e a Ciência, etc.,

Para o jovem, a obsessão era completa: Deus não existia e tudo o que se via era «obra do acaso».

O pai encaixou tudo sem pestanejar e, logo que chegou a altura própria, isolou--se e fez no jardim uma sementeira de plantas das que produziriam flores como as que o filho preferia. Passadas as semanas necessárias, despontaram as novas plantas e... (coisa de espantar!) elas desenhavam na terra a

palavra José que era o nome do filho.

No reencontro dos dois personagens, o pai insistiu com o filho, a tentar convencê-lo de que aquilo fora «obra do acaso». Mas é claro que o filho não embarcou na sugestão: antes começou a sentir instalar-se a dúvida no seu espírito e transitou

Continua na página 3

#### EDUARDO CERQUEIRA

AO quero afirmar que esta terra em crescimento, por proliferação autóctone e confluência de genes de múltiplas proveniências, que esta nossa Aveiro - e nossa, porque não me demito, por mais que sinta amarelecida imagem de álbum de passadistas evocações, de a considerar minha — fique empequenecida com o desaparecimento, de quando em quando, de uma qualquer de umas poucas pessoas que nela influiram no mais íntimo ou mais fundamente contribuiram para racterizar.

Porque as houve e cada vez mais vão rareando, e, ao mesmo tempo, escasseiam os que lihe tomem o estemunho para percorrer com o mesmo ardor bairrista, a mesma devoção operante, para as etapas subsequentes.

Não. Não fica mais pequena, no mensurável concreto. Na área, no número de domiciliados, no vulto, na actividade, nos bens ma eriais. Mas, quanda uma dessas pessoas morre, fica menos aveirense, no que

Continua na página 3

REPRESENTOU AVEIRO NO PALGO



#### AZULEJOS E SANITÁRIOS

- garantia de qualidade e bom gosto —

CERÁMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL Apertado 13-AVEIRO-PORTUGAL-Tel. 22061/3

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo desta Comarca e Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, citando a ré CACILDA DA GLÓRIA JE-SUS OLIVEIRA, casada, que residiu no Restaurante Gaivota, Esgueira, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos e contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a Acção Sumária que lhe movem e a seu marido, os autores Maria de La-Salete Gonçalves Delgado, viúva, comerciante, de Eixo, e outros, com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial para lihe ser entregue quando procurado, e cujo pedido consiste em ser condenada, conjuntamente com o marido António da Silva Pavão, a pagar aos autores a quantia de 51.847\$80, e juros, com custas e selos, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido.

Aveiro, 30 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) - Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 17/11/78 - N.º 1224

#### SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.°-1.°-Req.°

AVEIRO

#### J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina
DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
BAIOS X
ELECTBOCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 48 - L. Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas

com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento,

105-8.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

# Reparações • Acessórios RADIOS - TELEVISORES



### A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVBIRO

#### OFICINA DE PINTURA

DE

FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

etc.

em Mataduços

Telefone n.º 27814



### Reclangel

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101 Apartado 409 S. BERNARDO - AVEIRO Telefone 25023

#### Governante doméstica

— Precisa-se: disponível, saudável, boa apresentação, idade entre 45 e 55 anos. Para pequeno apartamento, moderno, bem apetrechado, de uma pessoa só. Carro próprio. Pouco serviço. Resposta ao telefone 23352, das 8 às 9 e das 21 às 23 horas.

#### VIVENDA

Moderna com jardim e quintal, situada na Praia da Barra (em frente à Assembleia). Informa telefone 22727.

#### MAYA SECO

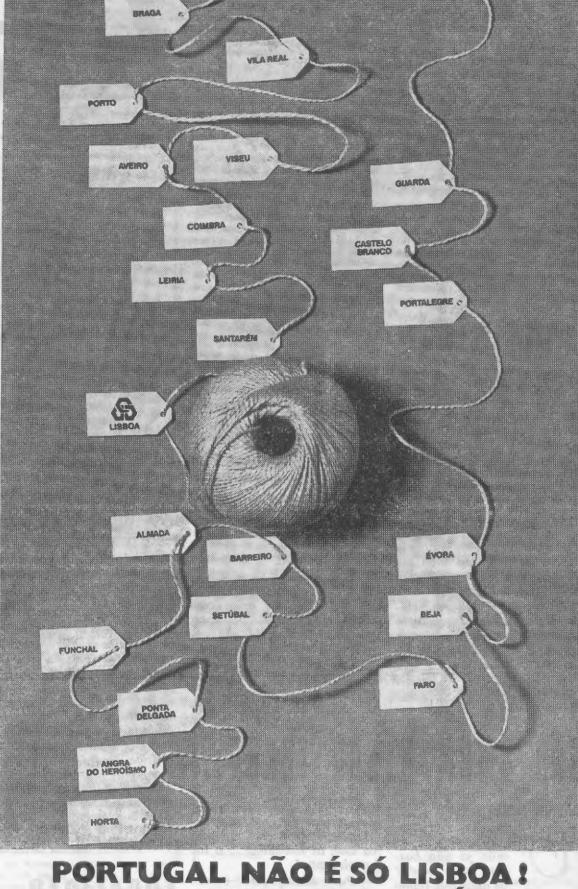
MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS - DOENCAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c

AVEIRO

#### LITORAL - Aveiro, 17.Novembro.1978 — N.º 1224 — Página 2



## PORTUGAL NÃO É SÓ LISBOA! POR ISSO, DESCENTRALIZÁMOS O CRÉDITO!

Agora, muitas decisões que se concentravam na Sede passam a ser tomadas nas capitais de distrito e os respectivos assuntos tratados, em qualquer das nossas dependencias, espalhadas por todo o País. Assim se completa uma acção cujas fases vêm sendo anunciadas há vários meses. Começamos com operações que, embora de pequenos montantes, têm grande interesse para as populações locais: empréstimos para construção e aquisição de habitação própria e operações de crédito agrícola.

O Porto e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira têm maiores poderes de decisão. Para uma informação mais detalhada, consulte os Serviços da Caixa. Estamos ao seu dispor!



Maior rapidez! Mais eficiência!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

#### AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

#### CASA-VENDE-SE

Rua Direita, 54 a 58 - Aveiro com parte habitável devoluta e terreno para construção. Trata telef, 22322.

### AVISO

\*18500 empréstimos em 1977

Avisam-se as pessoas interessadas em obter ou concluir o Curso Geral dos Liceus (5.º ano), que os últimos exames deste curso realizar-se-ão em 1980, ou seja no fim do próximo ano lectivo. Se está interessado, informe-se no

EXTERNATO FERNÃO D'OLIVEIRA Rua Coimbra, 21 (antiga Costeira) Telef. 23390 — Aveiro

(Ciclo Preparatório, Curso Geral, Curso Complementar dos Liceus em regime nocturno intensivo, Ano Propedêutico).

# Símbolo de Aveiro na vida, representou Aveiro no palco

Continuação da 1,º página

o termo representa de mais intrinsecamente anímico, de deperecimento de uma ramificação de um tronco comum, onde correm as mesmas seivas genitrizes, e se contêm nuclearmente, identicamente exactos, os cromossomas de um cla a que o número dos componentes não reduz a singularidade.

Não fica mais pequena, mas de algum modo fica menos Aveiro, naquele sentido profundo e de inalienavel apego em que a terra tem uma personalidade, uma alma colectiva, em que se integram congregadas e assimiladas parcelas unitárias. individuais, de que o espírito comunitário diferenciado e identificador é um somatório, ou uma expressão potencial e, reciprocamente, uma fonte inspiradora e um vínculo.

Todos sentimos, aliás, que Aveiro é, subvertida pelos que lhe dessoram com diversos plasmas, e usos, e propensões a estilos próprios, menos Aveiro, e cada vez uma terra como outra qualquer, que se esforça por proporcionar uma vida mais cómoda, tão cómoda como as

das melhores terras, se possível. Num momento do devir humano em que não somos de estar — que é o verdadeiro modo de ser de alguns - mas de penpassar, nunca quedos sem pensar na digressão imediata, no próprio lar, que já não tem lume que aqueça os corações e os prenda na terra, onde mal se podem lançar raízes firmes e fundas, isto de ser da terra natal vai-se tornando uma pieguice, que se esconde pelo que vai contendo de

E quem diz da terra natal, claro que não exclui a terra de adopção, pela simpatia e adesão espontâneas ou pelo hábito provindo das ocupações quo idianas e rotineiras e a fixação da morada num mesmo

Ressalvar-se-ão neste indiferentismo bairrista certos movimentos de acendração emocional, consequentes das competições e das decisões

incorrectas ou iníquas, ou de algum modo desapontadoras, que resultam de algumas frivolidades mais absorven es das predilecções actuais.

Um destes dias, senti-o — e muitos terão afinado comigo pelo mesmo diapasão de sen imental aveirismo, medularmente integrado.

Aveiro, que nos, por suspeitante radicação afectiva, vemos cercada por um diadema cintilante e de luz própria como uma estrela, perdeu um dos raios de mais intensa luminosidade dessa auréola. Senti-o e pensei-o. E hão quero, e penso que não devo, e acho que não posso. calá-lo, sem trair uma obrigação cívica de cidadão desta terra, em que todos mais ou menos somos amnésicos, ou distraídos, ou desprezadores destes deveres de reconhecimento e preito.

Porque Aveiro, convictamente o assevero, com a morte da Rita da Costa - da «Rita Faneca», deixemmre dizer de preferência, sem o mais ténue vislumbre de sombrear a memória a que quero trazer o meu bruxuleante lume volivo, e pois

que todos assim a chamávamos na mais familiar das simpatias, da ca-maradagem e da relevação de predicados - porque Aveiro, dizia, com esse falecimento, perdeu uma presença vivassissima, uma voz do mais límpido timbre local, uma sacerdotiza sinceríssima do culto à sua e nossa terra, com um calor humano de devoção não sei se filial, se materno.

A Rila, genuína e vascularmente aveirense, provinha desse foco inex-tinto de identificação, dedicada e participante a Aveiro, que é a cas-tiça, a típica Beira-Mar.

Nascera e permanecera inalteradamente dessa zona, onde se situa a mais prolífica fonte de glóbulos (de glóbulos e de seivas) que asse-guram a continuidade hereditária, transmissível, e mais lidimamente, ponventura representa a ancestralidade marcadamente aveirense. Nascera e conservara, por imperativos natos e por opção pessoal de cada momento, integral e irremovivelmen e nessa e dessa parcela tão profundamente eivada de apego a esta terra, em que ainda não houve quem destruísse certos elementos fundamentais físicos e humanos. De

reciproca osmose sentimental e caracterizadora com a gente que mais directamente, e ininterruptamente, sorve o ar salino da Ria e mais dilata o olhar até aos confins luminosos do desatravancado horizonte oceânico, que tem no ouvido, constante como nos búzios, e no comando dos usos tradicionais, o sino gárrulo de S. Gonçalinho, e as badaladas graves e compassadas do sino maior de S. Gonçalo.

Viera ao mundo e mantivera-se

no mundo, solidária e harmonica mente, nessa parcela em que os habitantes, os que mais se podem tomar já como indígenas, porque, nem pestenenças nem as mais dokorosas vicissitudes, thes fizeram desertar os antepassados, e onde se domiciliavam os marnotos, inexcedíveis em aprumo e esmero de trajo e de exteriorização de sóbrio bom gosto, nas procissões de maior decência e distinção, e rigor de orde-

Conclui na página 6

# EDUCAÇÃO CÍVICA

Continuação da 1.ª página

espalhado nas ruas. Aveiro, que já foi uma cidade que primava pela sua esmerada limpeza, é hoje uma terra que, embora sem atingir os lugares cimeiros, não apresenta já aquelas caracteristicas de impecável limpeza que a caracterizou.

das pela subida da maré. Portanto,

são somos contrários à retirada das

areias, mas não deixamos de negis-

tar o mais completo repúdio pelo

abandono e falta de controlo a que

presas (hoje serão mais de cinco)

iniciaram ali a extracção de areias,

uma comissão de habitantes de S.

Jacinto teve uma reunião na Câmara

Municipal de Aveiro, à qual estive-

Quando em 1974 umas três em-

cs'á votada essa retirada.

E não se diga que isto é o resultado duma insuficiência dos Serviços encarregados da limpeza; sem excluir deficiências dos Serviços, que em toda a parte existem, cremos bem que os principais responsáveis por esta falta de asseio das nossas cidades e vilas, são os próprios municipes. Com efeito, é frequente ver nas ruas embrulhos de lixo, feitos com papel de jornal. Mais ainda, encontramos muitos destes embrulhos ao domingo, distribuídos ao longo dos passeios de algu-mas ruas. Sabendo-se que ao domingo não há recolha de lixo, não será esta prática manifestamente inconveni-ente? B evidente que, quer os animais que buscam restos de comida, quer aqueles brincalhões inconscientes que se entretêm a dar pontapés no que encontram, facilmente destroem estes embrulhos, espalhando lo lixo e assim dificultando a sua recolha na manhã sequinte.

Mas não só neste aspecto se revela a nossa pouca educação civica; muitos outros se poderiam apontar. No Porto e em Lisboa, há passagens subterrâneas em locais onde o trânsito automóvel é muito intenso, e vedações nos passeios, que visam a encaminhar os peões para as referidas passagens. Pois embora estas passagens e vedações se destinem à protecção dos próprios peões, permitindo assim que o tráfego de veículos se processe mais rapidamente, sem a interrupção provocada pelos

Conclul na página 7

# S. JACINTO

Continuação da 1.ª página

da Torreira e do Furadouro, deva ser tido como consequência negativa; mas já se tem de pôr em causa o desaforo e a indisciplina demonstrada pelos exploradores das areias, que a retiram sem a mínima coordenação, embora o possam fazer nas áreas previamente fixadas pela Capitania ou Junta Autónoma do Porto; mas que, segundo se julga ter sido assente, essa retirada de areias se deveria efectuar somente a partir de 200 metros para Sul da rotunda (no final da estrada munici-

pal) o que não acontece, pois verificamos que no baixamar as máquinas trabalham no «enfiamento» dessa

Por outro lado, existe ao longo do areal entulho disperso e outro servindo de «piso» para o acesso das camionetas até ao mar, isto para além das máquinas abrirem covas ou valas no baixamar a fim de retirarem a areia grossa (godo) o que consti ui perigosa armadilha para os que se desloquem ao longo da praia e não saibam da existência dessas covas, quando são alaga-

Macrobiótica Respirando ares impregnados de eucaliptal e comendo mel, o Professor Júlio Henriques viveu até aos 90 anos e o Dr. Jaime Lima até aos 77. Não foram (e talvez

fossem) propriamente uns

macróbios, mas bem os po-

demos assim considerar. Que relações poderemos encontrar entre esse facto, um possível regime alimentar com base no mel das «suas» abelhas e um constante respirar de ares tão aromatizados e salutares?

A Ciência ainda hoje não disse a última palavra sobre as propriedades biológicas e nutrientes do mel, tal e qual como também se desconhecem os «princípios biológicos» do óleo de figado de bacalhau (não me refiro às vitaminas).

Por que se não hão-de lançar os investigadores da Universidade de Aveiro na senda de todos estes misté-

Continuemos a sonhar e a ver a Quinta de São Francisco integrada na Universidade e a casa de habitação lá existente adaptada a laboratórios de investigação.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Loja com moradia, situada no Largo do Eucalipto - Aveiro. Contactar c/ o próprio, no local, ou através do telef. 22448.

ram presentes para além do então Presidente da Comissão Administrativa dessa Câmara, o Director do Porto e Delegado da Junta Autónoma, Capitão do Porto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e ainda os representantes das empresas exploradoras, tendo nessa reunião ficado acordado e registado que aquelas empresas se comprometiam a construirem uma nova estrada a macadame, através da Mata Nacional, saindo da Estrada Nacional, a Norte dos Estaleiros e inflectiria depois ao longo das du-nas, para o Sul, até próximo do

molhe norte. Do mesmo modo os ditos representantes se comprome'eram a procedenem à timpeza de todo o en'ulho disperso pelo areal e uma vez construída a estrada, com bermas regularizadas, deixariam de utilizar a estrada municipal já muito denificada por a sua constituição não permiir o trânsito a camions caregados com areia.

Para além disso, foi ainda referido pela Junta Autónoma, que da taxa por si cobrada, parte dessa taxa (2\$50 por m3) reverteria para a

Conclui na página 6

# Cartas sem selo

Continuação da 1.º página

lote das quatro ou cinco maiores trapaças deste século. Naturalmente que não estou a falar do turismo dos afonsinhos, estilo cama, mesa, roupa lavada e cavalgadura. É do turismo à moda no nosso tempo, sofisticado, de dimensão planetária; e management; todo marketing e management; ubérrima tela de divisas bem besuntodo marketing tada de jogatina, sexo e outros líbidos que tais, que já vence e não dispensa ministerial mungição. Numa palavra, falo daquele turismo a quem o fabuloso e avantajado Kahn, o das futurologices, já colou o ró ulo de «a maior indústria do mundo» para daqui a uma dúzia

Atalhando razões, não aconteça ficar esta carta mais comprida que a légua da Póvoa: - cada vez que me ponho a cismar neste turismo à moda do nosso tempo, desemboco sempre na mesma ilação — seja a de que ele não passa de o mais

dengoso modelo de colonização de que reza a história do mundo, a antiga e a moderna. Com colonizadores e colonizados, voracidade e humilhação, senhores e súbditos, iséria, astúcia, e trafi cância - em tudo igualzinho aos outros figurinos de colonização, só que de fachada gaiteira e maneiras

— Exagerodo, eu? Quem deral...
Ou entenderás que não constitui sintoma de colonização, e bem dura, que a gentes de outros quadrantes e latitudes baste o que ganham numa semana para abancarem por cá um mês, com requintes de prodigalidade, enquanto que nós precisamos do que ganhamos num ano para passar uma semana na terra delas, nas encolhas? — E o surismo como salvatério para as nações economicamente enfezadas, apontado pelos pontífices do crescimento, que

Conclui na página 6

### Eucalipto zidas cerca de 90 dessas Continuação da 1.ª página

calmamente, continuamente para a reconquista da posição de Crente.

De facto, nada há mais convincente da existência de Deus do que o exame e o estudo da Criação de animais, plantas, minerais, astros, sistemas e galáxias.

Ocorreu-me esta maneira simples e pobre, quase franciscana, de provar a existência de Deus, ao ler em «O Nosso Jornal» uma notícia subscrita por Vasco Correia Paixão e baseada em nota fornecida pela Ex.ma Senhora Dona Maria Leocádia Mascarenhas.

Analisadas as «Floras» de Pereira Coutinho, de Goncalo Sampaio, de João do Amaral Franco e de Lawrence, conclui-se:

1.º - O género Eucatyptus tem uma carta cromossonica em que 2n=22;

2.º — Centrado na Austrália, as plantas que o representam são as árvores de grande porte e algumas até são das árvores mais altas de todo o mundo;

3.º - Produzem flores solitárias ou reunidas em cimeiras umbeliformes ou capituliformes;

4.º - As flores, sem sépalas, produzem preudocápsulas deiscentes;

5.º — Produzem sementes minúsculas inumerosas.

São conhecidas cerca de 600 espécies deste género!

Fabulosa difusão! Em Portugal (continental e insular) foram introduespécies que se adaptaram aos nossos climas e terrenos sem problemas de maior.

Pois em Eixo, na Quinta de São Francisco, há indivíduos de 27 espécies diferentes, segundo as fontes já citadas, acontecendo que cada uma dessas espécies floresce em época apropriada. Foram elas escolhidas de modo a haver flores durante largo período do ano. Para quê? Para não faltarem pastos necessários à alimentação e ao trabalho das abe-

Aplicando ao caso a pedagogia inicialmente referida, concluimos não ser «obra do acaso» o aparecimento destas 27 espécies de eucaliptos na Quinta de São Francisco.

Não. Não foi o acaso. Os seus plantadores tiveram declaradamente a intenção de um objectivo agricola. Escolheram as espécies que floriam em épocas sucessivas do ano e tinham uma meta a atingir: a exploração da apicultura.

Gostariam eles e seus familiares de se alimentar com mel? Há quem esteja em melhores condições do que eu para responder a esta pergunta, mas atrevo--me a dizer que sim.

Assim sendo, perguntaremos ainda: não estará aqui uma das razões pelas quais, tanto o Professor Júlio Henriques como o Dr. Jaime Lima ultrapassaram à vontade a média da duração de vida de então?

#### TRESPASSA-SE

LITORAL - Aveiro, 17.Novembro.1978 — N.º 1224 — Página 3

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### 22." Exposição de Pintura de JOSÉ MENDONÇA

Com variada temática — cerca de um terço sobre assuntos do nosso Distrito e, mais particularmente, da nossa Ria —, José Mendonça expõe, de 19 a 28 do corrente, na galeria do Porto de «O Primeiro de Janeiro», trinta das suas pinturas.

Será mais um êxito, assim o esperamos, do notável artista estarrejense — que conta por êxitos a sua participação em 22 exposições individuais e 9 co-fectivas.

Lembraremos que José Mendonça — que a nossa cidade bem conhece — está representado em vários países, designadamente no Japão, Suécia, Brasil, Holanda, América do Norte, Argentina e Alemanha.

# JUVENTUDE CENTRISTA DE AVEIRO

Com data de 14 do corrente, e com o pedido de publicação, devidamente responsabilizado por inequívoca assinatura, foi-nos enviada, pelo Departamento da Opinião Pública da Comissão Executiva Distrital da Juventude Centrista de Aveiro, fotocópia da carta, datada de 13, endereçada ao Exmo. Sr. Presidente do Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, a qual é do seguinte teor:

Os nossos melhores cumprimentos.

1—A Comissão Executiva Distrital da Juventude Centrista de Aveiro, na preparação da reunião do Conselho Nacional da J.C., solicitou, telefonicamente, em 18-X-78, co Conselho Directivo da E.I.C.A., Escola Industrial e Comercial de Aveiro, a cedência do ginásio do



estabelecimento de ensino para a realização da referida reunião.

2 — O elemento do C.D. contactado afirmou, depois de prévia averiguação, que não havia possibilidades de cedência de instalações para fins político-partidários.

3 — O Conselho Nacional da Juventude Centrista realizou-se em Aveiro, nos dias 21 e 22 de Outubro

4—A Comissão Executiva Distrital da J.C. de Aveiro teve conhecimento de que se realizou no girásio da E.I.C.A., em 12 do corrente, uma reunião político-partidária sob a responsabilidade da União Democrática Popular (U.D.P.).

5—Ao ter conhecimento de tal facto, a C.E.D. da J.C. de Aveiro, vem, frente a V. Ex.º, protestar energicamente contra a evidente dualidade de critérios apresentada, que em nada dignifica o C.D. a que V. Ex.º preside.

6 — A Juventude Centrista sempre se bateu, e bate, pela Democracia, pela dignidade e pela honestidade, que norteiam a nossa organização e a Democracia Cristã, não podendo portanto ficar alheia, nem calada, perante factos que, não só con rariam os princípios morais e a dignidade do Povo português, como também da Juventude Centrista.

7 — A C.E.D. da J.C. de Aveiro vem exigir, por este meio, ao Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, justificação pública sobre a atitude discriminatória e antidemocrática que nos prejudicou.

8 — A Juventude Centrista enviará esta carta-aberta, para divulgação, aos meios de Comunicação Social, assim como ao Exmo. Governador Civil do Distrito de Aveiro.

9 — Certos de que V. Ex.ª fará com que o Conselho Directivo opte por tomar medidas baseadas num único critério, e sem outro assunto, somos com toda a estima e consideração

De V. Ex.ª

Muito atentamente

Comissão Executiva Distrital da

Juventude Centrista de Aveiro

(Dep. de Opinião Pública)

a) Carlos Barros

#### Conferência Distrital da U. D. P.

Já o número transacto deste jornal circulava quando nos chegou às mãos a informação de que fora programada, para 12 do corrente, a Conferência Distrital da U.D.P., no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: análise da situação política; balanço e plano; eleição da Comissão Distrital

Sem embargo da notícia ser tardia, não quisemos deixar sem registo o magno acontecimento político.

# TERCEIRO ENCONTRO DISTRITAL DE QUADROS DA J. S.

Vai ter lugar em Aveiro, amanhã, 18, o Terceiro Encontro Distrital de Quadros da Juventude Socialista.

O Encontro, que se destina a preparar o III Congresso, abrirá com uma sessão em que participará Carlos Candal, deputado do PS, e terá a seguinte Ordem de Trabalhos: relatório da Comissão Nacional, amálise das propostas de alteração aos Estatutos, propostas de plataforma de Acção Política, e Organização Interna.

#### Amanhã, inauguração do CENTRO DE BEM ESTAR INFANTIL DA VERA-CRUZ

Pela<sub>5</sub> 16 horas de amanhã, sábado, serão oficialmente inauguradas as novas instalaçõe<sub>5</sub> do Centro de Bem Estar Infantil da Vera-Cruz (Infantário e ABC), ao número 32 da Rua do Gravito.

#### Evocação do poeta ANTÓNIO ALEIXO

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão dinamizadora de «Perspectiva-Grupo de Acção Cultural de Aveiro» (em formação) o seguinte

#### COMUNICADO

Na passagem do 29.º aniversário (16 de Nov.º de 1949) sobre a morte do nosso poeta, inesquecível, popular António Aleixo, não pode a Perspectiva — Grupo de Acção Cultural de Aveiro (em formação por este modo, deixar de recordar quanto trabalho poético o mesmo legou ao povo português.

António Aleixo, cauteleiro, guardador de rebanhos e cantor popular de feira em feira pelas redondezas de Loulé, é um caso singular, bem digno de atenção de quantos se interessam pela poesia popular.

A actual dade da mensagem de António Aleixo torna-se mais evidente nas novas condições da vida por luguesa. O poeta está, afinal, mais vivo hoje do que enquanto por este mundo andou, e por tal lhe reservamos lugar cimeiro de participante no processo de transformação do Portugal novo que todos nós desejamos socialmente mais justo

do que aquele em que Antônio Aleixo viveu e penou.

PERSPECTIVA — Grupo de Acção Cultural de Aveiro, que pretende vir a dinamizar diversas formas de cultura dirigidas aos trabalhadores, deixa já certo que guardará uma homenagem a António Aleixo na primeira realização cultural pública a realizar-se durante a primeira quinzena do próximo mês de Dezembro.

Aveiro, 13 de Novembro de

# Já, felizmente, escancarado O COJO

Está escancarada a abertura, pelo lado Poente, do celebérrimo... e histórico Cojo (oportunamente, como prometemos, continuaremos a historiá-lo): as máquinas já arrasaram o velho casarão, que era tapume (incrivel tapume) ao vasto terreiro.

Ali ficaram as poucas árvores que dão ao local frescura e cor — e oxalá possam permanecer. Enquanto ao banco datado: eram, quase todos os restos, de pobre argamassa; e a pedra com a data... levou sumiço!

Uma multidão de curiosos tem seguido as obras com interesse — e comenta-as com aplauso. Também fotógrafos as têm fixado em imagens (para a história?).

Qualquer que seja o futuro do local — e ele não poderá ter um qualquer futuro! —, a verdade é que, por ali, já se respira...

Gaudeamus!

#### CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS PILICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos dominios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Outubro, foram os seguintes:

 Aspectos relativos à criminalidade:

a. Participações e queixas recebidas, 138.

Por furto de automóveis — 2 (350,000\$00); Por furto de velocipedes — 4 (20,500\$00); Por furtos diversos — 34 (530,955\$00); Por agresão — 10; Por cheques sem cobertura — 1 (12,000\$00); Diversas — 32.

b. Características:

Este periodo (OUTUBRO) foi caracterisado por um empolamento substancial das accões de furto e seus valores, em relação ao mês anterior. Continuam as habitações e as viatu2. Aspectos relativos a actividade da PSP

ras estacionadas na via pública (fur-

tos do seu interior) a serem os alvos preferidos pelos marginais.

a. Prisões efectuadas: Em flagrante — 12.

b. Valores recuperadou: Automóveis - 3 (383.000\$00); Diversos - (53.005\$00).

c. Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 163.

d. Autuações por infracções anti-

e. Inquéritos preliminares (criminalidade) — 50,

f. Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 27.

g. Processos relativos a armas, 3,

h. Horas de patrulhamento e ronda, 7620; Patrulhas apeadas, 6992; Patrulhas auto, 390; Sinaleiros, 198.

I. Características:

Apesar da acção desenvolvida, não foi possívei a contenção das acções de furto, que empolaram neste período.

#### CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

#### - Teatro Aveirense

Sexta-feira, 17 — & 21.30 horas — Espectáculo de Bailado promovido pela Câmara Municipal de Aveiro (Programa especial).

Sábado, 18 e Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 horas — GÉNESIS — Não aconselhável a menores de 13

#### — Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 17 — às 21.30 horas — A DUQUESA & O VILÃO — Não açonselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 18 — às 15.30 e às 21.30 horas; e Domingo, 19 — às 15 e às 21.30 horas — A GRANDE AMEA-ÇA — Interdito a menores de 13 anus.

Domingo, 19 — Matinée clássica. & 17.30 horas — PAPILON — Não aconselhável a menores de 18 anos. Segunda-feira, 20 — às 21.30 horas — 25 ANOS DEPOIS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terga-feira, 21 — às 21.30 horas — CUIDADO COM A VOVO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

#### BOA OPORTUNIDADE

Automóvel Mercedes 200 - Diesel Com garantia

Contactar telefone n.º 24480 ou 22539.

#### AGRADECIMENTO

#### JOSÉ RICARDO MAIA

Son filho, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoal que acompanharam o seu cuto querido, quer durante a doença, quer no funeral, vem por este melo, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aveire, Novembre de 1978,

# LAVA

#### Sociedade de Representações Lava, L.4º

CAIS DE S. ROQUE, 44-45

AVEIRO - Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

#### CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

#### AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno destinados a construção, sitos na Zona Poente da Avenida 25 de Abril:

— Lote n.ºº 6, 7 e 8, com as âreas de 235 m², 390 m² e 330 m², respectivamente.

Para todos os lotes foi fixada a base de licitação de 800\$00 por cada m² de pavimento de construção, sendo de 50\$00 os respectivos lanços.

A praça realizar-se-á no próximo dia 30 de Novembro, pelas 21,30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização de Obras do Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1978.

o presidente da camara municipal, a) José Girão Pereira



#### APELIE

Em obediência às respectivas disposições estatutárias, a Comissão Directiva cessante da «Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Liceu de José Estêvão de Aveiro» (APELJE), apresentará, à Assembleia Geral Ordinária, marcada para 29 do corrente, conforme convocatória publicada noutro local deste semanário, a seguinte lista de gerências:

Me a da Assembleia Geral -Presidente, Dr. Antônio de Sousa Lamas; Vive-Presidente. Artur José Lopes Lobo; Secretários, Eng.º Carlos Alves Valente e António Miller Soares Ribeiro. Comissão Directiva -Presidente, Dr. Rogério da Silva Leitão; Tesoureiro, João Henrique Pinho dos Santos; Secretário, Abílio Mourão Martins; Vogais, João Carlos da Cunha Mortágua, Carlos Valentim Armada Sousa e Silva, Celso Augusto Baptista Santos e Celestino Rodrigues Pereira; Vogais (Suplentes), Germano Rodrigues Parente e Miguel Arcanjo Silva M. Calado. Comis ão de Contas - Presidente, Dr. Henrique Teixeira de Barbosa Mendonça; Relator, D. Maria Liberta B. da Silva Pereira; Secretário, José de Oliveira Naia.

# SEMÁFOROS... ...AGORA COM UTILIDADE

As tão reiteradas afirmações da inutilidade dos (hintos e infuncionais) semáforos, na Ponte-Praça e redondezas, já não terão razão, dentro de pouco tempo, como se espera — e oxalá!

Já neste jornal se aventou a hipótese — que foi sugestão alheia mas inteligente - de que a Ponte de S. João, impunha a mudança para ali de semáforos... que acendessem; tal sugestão, ao que parece, foi bem aceite pela Edilidade aveirense: Outra sugestão, também nestas colunas reiterada, foi a Variante - zona onde os acidentes se multiplicam; pois semáforos irão para a Variante. E também para um não menos perigoso cruzamento na Rua de Eça de Queirós.

#### Esteve em Aveiro o COMANDANTE-GERAL DA G.N.R.

O Comandante - Geral da Guarda Nacional Republicana, General Passos Esmeriz, acompanhado do Segundo Comandante Geral, Brigadeiro Elmano Rocha, visitou o aquartelamento da Companhia com sede nesta cidade.

Além do Comandante da unidade visitada, Capitão Fernando de Oliveira e Castro, aguardavam os distintos visitantes o Coronel Júlio Batel e O Tenente-Coronel Aires de Oliveira, comandantes, respectivamente, do Distrito de Re-

crutamento e do Batalhão de Infantaria de Aveiro.

Foi uma visita de trabalho, durante a qual, além do mais, os visitantes tomaram conhecimento da forma como decorreu a ultimação do alistamento de 130 novos elementos da G.N.R.

#### MOVIMENTO PORTUÁRIO

Ao fim da manhã do dia 13, entrou a barra de Aveiro, acostando a uma das pontescais da zona portuária de pes. ca, na Gafanha da Nazaré, o bacalhoeiro «Vila do Conde», de que é armadora a firma Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Lda.

Procedente das águas da Terra Nova, aquele barco regressou com uma carga razoável que, todavia, não chegou para esgotar a capacidade dos respectivos porões.

- Anteontem, 15, entraram na nossa barra os navios «Adriana», holandês, «Ilka», alemão, e o bacalhoeiro «Bissaia Barreto», este provindo da Terra Nova, com aceitável carga de bacalhau. E sairam a barra: para Viana, o bacalhoeiro «Santa Isabel»; e, para o nonte da Europa, os dinamarqueses «Nette Alto» (com adubo) e «Karen Frem» (com pasta de papel) e o panamiano «Lady Sophia» (com madeira).
- Através do porto de Aveiro, está a proceder-se ao escoamento de batata produzina região aveirense, com diversos destinos, designadamente Angola e Argélia.

Trata-se do início da concretização duma louvável iniciativa das Cooperativas Agrícolas, que nos merecerá mais detido relato.

#### ARMAZÉNS

Vende-se terreno, óptimo para a sua construção. (Junto à Variante).

Telefone 25076

# DAR SANGUE É UM DEVER

ESTUDOS ECONÓMICO - FINANCEIROS — SERVIÇOS
DE CONTABILIDADE —
STOCKS por computador
ASSISTÊNCIA E ORGANIZAÇÃO

Uma equipa de contabilistos, consultores e técnicos ao seu serviço

S. E. Estudos e Serviços para Empresas, Lda.

Av. 25 de Abril, 46-2.º Dt.º e Cave

TELEFONE 72262 APARTADO 193 A VEIR

# BENTO DE JESUS CARAÇA

Na noite da pretérita quartafeira, 14, em sessão que se realizou no anfiteatro da Universidade de Aveiro, foi evocada, pelo insigne escritor Mário Dionísio, a figura do homem e do cientista que foi Bento de Jesus Caraça.

A meritória homenagem foi promovida pelo Departamento de Geociências da nossa Universidade.

# ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA FREGUESIA DA GLÓRIA

No salão cultural do Município, e no decurso duma reunião para o efeito convocada, foi eleita a Comissão Instaladora da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Freguesia da Glória.

O Dr. Rogério Leitão, nosso distinto colaborador, que à causa tem dedicado o melhor do seu esforço e lúcida inteligência, explicou os objectivos da utilíssima instituição.

# Lastimável e mortal ACIDENTE DE VIAÇÃO

O veículo pesado, de matrícula DA-56-21, conduzido pela comerciante Maria do Carmo Simões Pepino, residente em Mamodeiro, circulando, pelas 9.15 horas do dia 13 do corrente, pela Rua do Cónego Maio, na próxima freguesia de S. Bernardo, em direcção à cidade, colheu o menor João Manuel Pericão Bolais Mónica, de 13 anos, filho de Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão e de Manuel Rodrigues Bolais Mónica.

A inditosa criança aguardava, na paragem dos autocarros, a chegada do transporte que a levasse à escola.

O acidente, ao que parece, foi causado por uma travagem que, desviando o pesado, provocou o esmagamento da vítima contra um muro.

#### FALECERAM

Com 72 anos de idade, faleceu, no die 5 do corrente, o sr. Alfredo Martins de Sá, que, após missa na capela do Senhor das Barrocas, foi a sepultar, na tarde de 7, no Cemitério Sul.

Antigo e devotade funcionário de Câmara Municipal de Aveiro, o saudeso extinto deixou viúva a sr.º D. Teresa Lemos de Sá e ara pal das sr.º D. Maria José do Lemos Ramires, D. Maria Odete Lemos de Sá Leite, D. Maria da Natividade de Lemos Sá Soares, D. Maria Joana Lemos de Sá Santos e D. Maria Adelaide Lemos de Sá e dos srs. Ulisses, Francisco, José Carlos, Aztúnio, Manuel e Amilear Lomos do Sá.

saudoso António Nunes de Oliveira, faleceu, no lugar de Santiago, onde residia, a sr.º D. Carmina Martins Bastos.

Contava 81 anos de idade a veneranda senhora; e era mie da sr.º

No dia 6, no estado de vitiva do

Contava 81 anos de idade a veneranda senhora; e era mãe da sr.ª
D. Maris da Conceição Nunes do
Oliveira e dos srs. Antônio do Oliveira Martins, Manuel, Henrique e
João Martins de Oliveira.

 ${
m Apó}_{8}$  missa na capela local, fol a sepultar,  ${
m n}_{0}$  din imediato, no Cemitério Central.

 Com 76 anos, vitimada por tromboso cerebral, faleceu, no dia 7,
 a gr. D. Rita da Costa, que morava no Cais dos Botirões.

Mais conhecida por Rita «Fancea», dela faz justa evocação, em destacado lugar deste jornal, o nosso distinto colaborador Eduardo Cerqueira, relevando os raros merecimentos da genuína avelrense.

No mesmo dia, faleccu a sr. D.
 Zaira de Jesus Pereira des Santos,

A sandosa extinta, que contava 61 anos de idade, era filha de inesquecível Ulisses Pereira, e deixou viúvo o sr. Gustavo Bodrigues dos Santos.

O sr. José Bicardo da Maia, mais conhecido por «Padim», faleceu no dia 10, tendo ido a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa na igreja de Santo Antônio.

Vitivo de D. Angela Maria Barreto, o saudoso extinto, que morava na Rua de Magalhães Serrão, contava 78 anos de idade e era pai do sr. Carlos Ricardo Barreto.

> As famílias em luto, os pêsames do Litoral

#### AGRADECIMENTO

#### Mariano António da Graça

A Família de MARIANO ANTÓNIO DA GRAÇA vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no seu doloroso pesar e que se incorporaram no seu funeral, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aveiro, Novembro de 1978.

### Cooperativa Militar de Aveiro

(Em liquidação)

Por motivo de liquidação determinada pelo Ministério do Exército aceitam-se propostas, até ao dia 5 de Dezembro próximo futuro, para a compra do prédio, propriedade da Cooperativa Militar de Aveiro e sua antiga sede, sito à Rua do Gravito n.ºº 34 e 36 nesta cidade de Aveiro.

O referido imóvel, com uma frente de 15 m e igual profundidade, compõe-se de rés-do-chão, primeiro e segundo andar. o rés-do-chão, que se entrega devoluto, é constituído por loja e armazém. Os dois outros andares por um escritório comercial e duas residências que rendem um total de 4.300\$00 mensais.

As propostas, em carta lacrada e registada, deverão ser endereçadas à Comissão Liquidatária da Cooperativa Militar de Aveiro, Comando Militar de Aveiro no Batalhão de Infantaria de Aveiro e serão abertas na supracitada sede da Cooperativa no dia 9 de Dezembro, também próximo futuro, pelas 15 horas e na presença dos concorrentes e daqueles sócios que desejarem ser presentes.

Prevê-se a licitação verbal no calo de se registarem proposlas máximas de igual valor. O arrematante obriga-se a depositar no acto da arrematação, 7% do preço da compra e esta Comistão Liquidatária reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas que lhe sejam presentes caso toda elas sejam consideradas inadequadas.

O prédio pode ser visto todos os dias úteis, excepto sábados, de 20 a 30 do corrente mês de Novembro e das 15 às 17 horas.

Aveiro, 13 de Novembro de 1978.

A Comissão Liquidatária da Cooperativa Militar de Aveiro

# ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO LICEU DE JOSÉ ESTEVÃO DE AVEIRO

#### CONVOCATÓRIA

- Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da APELJE para o próximo dia 29 de Novembro de 1978 pelas 21 horas, no Liceu José Estêvão de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos;
  - 1 Discussão e votação do relatório de actividades e contas da gerência do ano social findo;
  - 2 Eleição dos órgãos sociais para o ano de 1978/79
- Se à hora indicada não estiverem presentes pelo menos 50% dos Associados, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número.
- 3) O período de eleição funcionará até às 22 horas e 30 minutos estando as listas à disposição dos Associados a partir das 21 horas no dia 29, no átrio do Liceu.

Aveiro, 15 de Novembro de 1978

- O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
- a) Henrique Teixeira Barbosa Mendonça

# Símbolo de Aveiro na vida, representou Aveiro no palco

namento que em todo o país se organizam. E das filhas ou mulheres deles, das tricanas de elegância patrícia, de beleza helénica acaso com salpicos de genes nórdicos, que pisavam como aves ou como rainhas, envoltas no xaile, com estilística regra que superava na intenção de adorno qualquer finalidade de agasalho, e como se ostentassem um manto de soberanas, a quem ninguém que usasse uma escala de valores, válida e bem aferida, negava vassalagem.

Desse trecho da cidade anfíbia e desabafada, que era como um relicário de atributos de identificação que então abundavam e agora vão rareando: as alfaias das salinas, as redes e os remos, as «caçadeiras» e os «mercantéis» a balançar-se nos canais; as sardinhas — como alguém dizia, vestidas de azul e de luar as enguias e as caldeiradas, de requintado apuro celestial; as cavacas e o arroz doce, a rescender discretamente a flor de laranjeira.

Inalteradamente, e por direito conquistado no exercício ininterrompido de um singular conjunto de predicados que constituem os específicos elementos com que se cimentam de aveirismo os aveirenses mais extremosos da sua terra, havia quem entre nós ocupasse, até agora, a função, que fica lacunarmente vaga, de magna celebrante, de apostolizadora consciencialização e viciação dessa espécie de religião laica, e doméstica, que era o aveirismo, de certo com facetas de ecumenismo, mas a este subtraído, por uma espéinsularidade espiritual, e individualizante.

E era, feminina, a magna sacer-dotiza, não apenas honorífica, não só na prática exacta, conscientemente atractiva e de suscitações participativas em todos os ritos e não será apenas por insignificativo acaso glóssico que entre estes e o seu nome de baptismo coincide uma raiz, se não etimológica, ao menos de carácer morfológico - que esse culto implicava, mas na íntima, efecvanculada adesão ao que eles continham de mera significação, profunda e congregadora.

Vestia o trajo de pricana como quem se paramenta, para um «Te-Deum» ou para qualquer solenidade da liturgia dessa cultuação. Entoava as canções de sabor local, as toadas das barcarolas, os hinos apoteóticos de exalção de Aveiro, as composições de louvor aos encantos das tricanas, como quem canta, vibrátil e vibrante, com fervor e intencional identificação, uma hossana, ou uma dolente despedida, com cadências fúnebres ou de adágio.

Tricana de Aveiro, no mais estrito significado da palavra, e no que ela teria de mais essencial e rico conteúdo, a Rita era, indisputavelmente a mais fiel e consistente de apego ao estilo impar, exterior e intrínseco das tricanas de Aveiro que ficou sempre, mesmo quando já não havia tricanas, e, há muito, sem que pudesse dar-se por esse efeito do tempo, já ultrapassara a idade de o ser.

Perpetuamente uma das tricanas de Aveiro - «tricanas da Beira--Mar, do Alboi e do Rossio» que ainda realcamos na canção subsistente de tão bela capacidade evocativa — tricanas a que o aspérrimo polemista Homem Cristo, sempre infundido do amor de Aveiro e do seu povo, do «Povo de Aveiro» que the forneceu a designação para o seu famoso jornal inconfundível, qualificava, com pleno conhecimento, de lendárias - a Rita, vimo-lo, agora quando tombou, com mais nitidez do que nunca, ocupava uma posição paradigmática no exercício e na prapugnação do aveirismo.

Um dia, anda já por meia cenluria de anos, na primeira das inolvidáveis revistas com que tricanas egalitos» difundiram os costumes e tradições, os valores e os ridículos caricaturáveis e o nome de Aveiro, e lhe projectaram o prestigio, a Rita, com um hieratismo adopto o termo considerando o que ele tem de afinidade religiosa tanto como de sentido de dignificante demonsração estética — e uma fidelidade de síntese interpretativa em

que o bom humor temperava os propósitos de austero louvor da cidade, figurou Aveiro.

Ao longo de dois actos de sumariação das grandezas e pequenezas aveirenses, ostentou na indumentária cénica, o brazão de Aveino, e com ele se identificou.

Empunhou um bastão similar aos que haviam constituído uma insignia de patrocinador, na edilidade, dos sentimentos e interesses de escorreita legitimidade dos munfoipes. E eu, hoje, passados résvés os cinco decénios, que certamente desvanecem imagens pretéritas, mas não sei se de algum modo as superlativam ou lhes conferem, afinal, as dimensões certas, vejo esse bastão emblemático como um

Tal a dignidade, ia a dizer majestade, que imprimia à figura, com que se confundiu, que esta, correntemente designada como «Princesa do Vouga», se tornava, evidente e uma «Rainha», do dominadora, Vouga e da Ria.

Ventical - vertical e não hirta, que não é o mesmo - como bastão, e como as varas dos pálios das procissões e como os mordomos, membros de uma população ao mes mo tempo independente e cordata, - atravessava o palco, falava para os espectadores, ateando, mais calorosa e cintilante, a chama de devoção ao torrão natal.

Com uma reiterada potencialidade temperamental, mau grado a idade a que sobrepunha uma força anímica inquebrantável, conservou até aos derradeiros dias da inacreditável septuagenaridade, uma permanente frescura moça, na fisionomia aberta, irradiante e ridente, e comunicabilidade contagiante, amplexiva, de natural supremacia de dotes de aliciação, nos ambientes fraternos, em que aos demais em fraternidade, e por fraternidade, sadelizava.

Com memória repassada de possibilidades de retrospectivação actualizadora, conservou inalterável e indeclinável, direi mesmo, em plenitude, os dotes - sempre na base das suas exteriorizações, mesmo quando na sua exuberância, nalgum parecer mais mesurado, exorbitasse de expressão das genuinidades mais peculiares e caracterizadoras do sentimento localista da pátria

# CARTAS SEM SELO

Conclusão da página 3

será senão uma terapêutica colo-

Não vá calhar que me engrinaldes de poeta, de lunático, vou rematar com o que dizia sobre o turismo, há uma escassa meia dúzia de anos, um homem que de filantropo não sem nada, que é o que se chama um tecnocrata dos quatro costados. Ora ouve: - « ... e dinheiro do turismo tem algo de fruto envenenado a longo prazo, porque o turismo é por essência uma actividade com o seu quê de desmoralizante e de descaracterizadora subrepticiomente incitando os povos ao prtifício, pela substituição do gesto nobre da hospitalidade pelo acto mercenário da hospedagem; à despersonalização, pelo abandono dos antigos usos e costumes ao embale dos estranhos e uodavia forçando a hipocrisia de que se mantêm, para gáudio pagante do forasteiro; ao abandono do labor concentrado e engenhoso, porque n extorsão de soldos ao viajante compativel com uma certa mândria intelectual e impele não à difícil seriedade das profissões auteras mas ao verniz superficial e não sei se manhoso do criado e do cicerone. O turismo, a ster algum efeito no carácter de um povo, tem-no provavelmente negativo; a ter algum peso na sua evolução social, tem-na provavelmente corruptoras. Se desconcordas, tens bom remédio:

> Com um abraço amigo do J. ACURSIO

pequena, e dos valores que the reconhecia e avaliava e personificava, com a generosidade, talvez amplificadora, de uma apaixonada dedicacão vitalícia.

Aqui lhe venho, no roufenho cantochão monocórdico, destino de nuances melódicas, secundar quantos na despedida lhe cantaram, ao ritmo das nossas canções nunca envelhecidas, embaladoras como as suaves ondulações da água espelhante e salgada da Ria, que mesmo para morte pedia - requeria - pois seria a correspondência de um mo-

Aqui lhe venho, com natural saudade brotante, em que não cabe o tom pesaroso, fúnebre, trazer o preito do meu adeus, ao vê-la partir e ao guardar-lhe como um estímulo sempre renovado e inextinguível, a recordação de uma alegria desbor dante, de uma comunicabilidade regorgitante e indetível, de um aveirismo — e quantas pessoas o exprimiram com tão notória eloquência? - que pode servir, àqueles a quem a memória não trai gravosamente, de lição constante.

mento ao que lhe deviamos de

exemplo de uma vida.

Porque a Rita, se representou Aveiro de uma forma que se gravou na memória, e conquistou o preito reconhecido dos poucos que vamos restando desses tempos recuados, ficou e permanecerá na nossa recordação incentivante - e na daqueles a quem a comunicarmos com todas

as veras da nossa sinceridade como um farol e uma meta pura que propendamos na nossa devoção, Ficará como uma bandeira nara arcamo um símbolo de VOTET" Aveiro.

Que neste sentido de pedagógica incentivação bairrista não podemos apenas tomar as grandes figuras mais influentes e de maior evidência social, para a nossa inspiração e para colocar nas nossas aras de filéis desta cultuação da terra que é a nossa, e mais nossa será se devotamente lhe memorarmos e celebrarmos aqueles que mais saliente e fielmente exprimiram o que ela é e o que ela vale. E a Rita, a Rita da Costa, a Rita Faneca era dessa estirpe, e, estou a senti-lo, deixou

EDUARDO CERQUEIRA

# Os aveirenses não amam a sua terra...

Continuação de 1.º página

antepassadosi como afirmam os aveirógrafos, não amam a sua terra como contam os poetas. Pelo contrário, chego a pensar que, ao cimo da Terra, poucos povos haverá que tão pouco interesse tenham demonstrado pelo legado dos seus antepassados, pelo seu passado — a sua História! E será possível amar esta terra desconhecendo aquilo que ela é, sem dúvida resultado daquilo que foi outrora?

Bem sei que este desinteresse não é, infelizmente, dos nossos dias. Já Marques Gomes, em 1899, se queixava, nestes termos: «Há mais de quarenta anos que o espírito

de destruição assentou arraiais neste canto do Ocidente, cujo solo estava coberto de recordações do passado, que a mão niveladora do progresso terá ido fazer desaparecer graças à picareta re-formadora, que incessantemente trabalha por derrubar essas reliquias sagradas. esses monumentos da história e da arte...».

Marques Gomes referia-se às muralhas de Aveiro, aos monumentos da história e da arte. O que hoje não diria esse aveirense de corpo inteiro!!! B que, aqui, neste cantinho do ocidente, com características regionais tão específicas, pouco está salvaguardado de quanto imprime tipicidade a toda esta vasta região de que a nossa cidade é o centro.

Na verdade, que lhe resta hoje da tradição agrícola? - Alguma casa classificada e devidamente aproveitada para alfaias, trajes, teares...?! E talvez fosse ainda possivel encontrar alfaias inteiramente fabricadas de madeira, como arados, grades, ancinhos, forquilhas, maças, etc. (e que rapidamente estão a desaparecer com a introdução de técnicas mais evoluidas); o traje regional, a cozinha do camponês com o seu forno, lareira e utensílios domésticos, seus usos e costumes; mobiliário. gravuras e fotografias que documentem e complementem todas as fainas do campo; carroças e carros de bois e de cavalos, com cangas, arreios e restantes apetrechos... um mundo de riqueza cultural que os estrangeiros (normalmente mais evoluídos & sensibilizados) nos cobiçam e avidamente adquirem, quando podem.

E do mar?! Vamos esperar, passivamente, que, daqui por algumas dezenas de anos, se leia nos compêndios de História de Portugal que Aveiro foi um centro maritimo (sobretudo na pesca e sal) muito importante, com um artesanato riquissimo, sem termos salvaguardado esse espólio (ou parte dele) para podermos testemunhar toda esta riqueza?

Por que se espera? Simples vilas, bem mais pequenas e mais pobres, mas em que os respectivos naturais amam a sua terra e a memória dos antepassados mostraram-nos já o desinteresse que reina por aqui.

Ainda em fins de Outubro, houve em Alcobaça um encontro de associações renionais para a defesa do Património Cultural. Fizeram-se representar várias dezenas de Associações existentes por todo o País. De Aveiro e seu Distrito, nem

B verdade que as obras culturais não costumam trazer riqueza monetária. Mas também é certo que o dinheiro não é tudo para quem ama. Um museu sobre a vida agricola e outro sobre o mar eram uma boa homenagem a séculos de luta e de progresso das gentes da nossa região. Será que os Aveirenses amam a sua terra?!

AMARO NEVES

# A praia de S. Jacinto

Junta de Freguesia, aumentando-lhe assim as suas receitas para melhoramentos locais.

Mas nada disso foi cumprido. Cremos mesmo que a Junta de Freguesia continua a não receber um centavo pela extracção das areias, enquanto o entulho (verdadeiro lixo) continuou disperso pelo areal e até proliferou indiscriminadamente pelo mesmo areal; construiu-se a estrada (conhecida por estradão), não sabemos se mediante traçado fixado, mas de qualquer forma com o amontoar de entulho que depois foi espalhado e continua a sê-lo para regularização do piso ou leito, não se acautelando um conveniente reforço das bermas de modo a que estas não cedessem e desse modo o entulho se espalhasse pelo areal contiguo, conspurcando e poluindo todas as areias. E dado que tanto se apregoa sobre tudo que à ecologia cabe e a necessidade de proteger as dunas para se manter a integridade da Natureza, e de lamentar que se não veja ou se não queira ver — o que será ainda mais grave - tal como se encontra construído esse «estradão», pelo menos ao longo das referidas dunas.

Finalmente, a conclusão a que se tem de chegar, é que nenhuma da Câmara, promoveu ou se interessou pela fiscalização do acordado e daí que as empresas exploradoras das areias façam daquilo tudo como que um feudo sua pertença, onde a lei é ditada por si, nada lhes interessando os direitos dos utentes da praia ou a protecção das dunas, pese embora qualquer opinião contrária do Orgão responsável, pois se a esse Orgão compete a vigilância e responsabilidade do areal, então que ordene e promova o encerramento do acesso à praia, por meio de rede bem alta de forma a impedir que aqueles que ali vivem ou nos visitam se possam deliciar nas areias e na praia de S. Jacinto, como sempre fizeram em condições de segurança e bem-estar. Só assim se poderá conceber que mesmo no «enfiamento» da ro'unda com a praia e a uns escassos metros dessa rotunda, o «estradão» apresente um piso de entulho e tenha já ali novos montes de terra amarela, barrenta,

que vai espalhar no leito do mesmo «estradão» e que quando das primeiras chuvas originará a saída de lama para mais de 20 metros de distância das respectivas bermas, lama essa que atinge em certos locais 15 a 20 centíme ros de altura e tomam impraticável a passagem, a pé, da rotunda para a praia. Fica deste modo conseguido o isolamento e não acesso à referida

Ora, senhores responsáveis pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, pela Junta Autónoma e Capitania do Porto, Câmara Municipal e Junta de Freguesia, desloquem-se ou deleguem essa deslocação em pessoa qualificada e vejam, mas com olhos de ver, o que ali se pratica e o estado em que se encontra a construção do «estradão», mas facam-no de maneira inopinada para melhor se certificarem de tudo quanto aqui fica exposto e actuem de harmonia com o direito que assiste a uma população abandonada e aos que nos visitam.

Para minimizar os atropelos verificados, imponha quem de direito aos exploradores das areias em S. Jacinto, a obrigatoriedade de construirem numa extensão de cerca de 100 metros e na frente da ro'unda, o piso do estradão em brita, com bermas regularizadas, de modo a que o areal que ladeia esse estradão e na frente referida, não venha a ser mais conspurcado pela lama que as charvas fazem sair desse piso e desta forma seja possível a passagem para a praia em qualquer época do ano. Do mesmo modo se solicita que seja imposto que a retirada de areias só poderá verificar-se a partir de 200 metros para Sul do cenfiamento» da rotuada com a praia, pois o areal é bem grande e julgase até que a maior necessidade de retirada de areias se fará sentir junto ao molhe norte e não em frente a S. Jacinto. E estas medidas certamente não irão prejudicar os exploradores das areias, sob o ponto de vista financeiro, dado que, ao que se sabe, a exploração é rendosa e as despesas se resumem ao pagamento de uma taxa e à aquisição da maquinaria, pois a arcia é gra-

duita!... S. Jacinto, Nov./78 ALBANO FERREIRA SIMÕES

# EDUCAÇÃO CÍVICA

Conclusão da página 3

peões, verifica-se que muitas pessoas, indiferentes ao perigo que correm e aos transtornos e prejuízos que podem causar, atravessam naqueles locais sem querer saber que, nas zonas assim protegidas, a via se destina exclusivamente à circulação dos veículos.

Mas o que mais nos espanta, é termos verificado que os infractores são por vezes pessoas idosas, e outras com crianças ao colo ou pela mão. Isto mesmo temos observado no Porto e em Lisboa. Muitos destes factos, traduzindo uma evidente falta de educação cívica. poderiam ser apontados. Ocorre-nos, por exemplo. o estacionamento de veículos automóveis em posição tal, que impedem a saída de outros que no local já estavam correctamente estacionados; outro exemplo é o das motorizadas sem silenciador e o abuso que os seus utentes fazem do acelerador destas máquinas, produzindo, sem qualquer necessidade, estridentes ruídos, que de longe ultrapassam os máximos admitidos.

Possivelmente porque os capacetes protegem também os seus ouvidos, os condutores de motorizadas que abusam desta prática, esquecem--se lamentavelmente de que os outros, não usando capacetes de protecção, são vitimas duma autêntica agressão física. Bom era que todos nos lembrassemos de que na nossa actuação do dia-a-dia, não devemos praticar actos que sejam, para terceiros, origem daqueles incómodos de que nós próprios não queremos ser viti-

Todo o desrespeito pela legislação — legislação temoo nós! —, seja ela qual for, é uma manifestação de falta de educação cívica. Mal

vai ao país onde só pela força e repressão é possível fazer respeitar as disposições legais e as normas de convivência social. Entendamo-nos: num regime democrático e onde há Liberdade, terá de haver, em contrapartida, um profundo respeito por essa Liberdade, o que equivale a dizer-se, um profundo respeito pelos direitos dos outros, ou seja, afinal,

a Liberdade de todos nós. não a liberdade de cada qual fazer o que lhe apetecer, pois isso seria pura anarquia.

Temos de nos convencer de que, sem um profundo civismo, não conseguiremos diminuir o nosso atraso em relação a outros países. Assim sendo, façamos todos um profundo exame de consciência e comecemos desde iá a modificar este país, modificando-nos a nós pró-

CUNHA AMARAL

# UM JULGAMENTO

dente à histórica afirmação do «obviamente, demito-o» que fez estremecer o Chave d'Ouro, o Rossio, o Terreiro do Paço e o País I

Era o facto, nunca antes visto, de um General de estrelas ganhas sem pulos de acrobata, ser levado aos ombrog de mulheres e homens, velhos e novos, pelas ruas do Porto I

Era a denúncia aritmética da fraude eleitoral, tão grande como a desfaçatez dos seus artifices !

Era tudo isso a marcar a segunda fase de uma viragem de que o MUD fora a primeira que só não foi última porque então, ingenuamente, se acreditou na sinceridade e na honra de quem afirmara não poder governar-se contra a vontade persistente de um

Essa campanha foi o deflagrar da bomba de ódio de que só são capazes os ditadores para quem o silêncio dos interlocutores é a única resposta do diálogo permitido. Os ditadores desse tipo - e não os há de outro — são figuras tentaculares porque nunca lhes faltam servidores para o estrangulamento de quem se thes oponha ou possa contrariar. Foram esses tentáculos, hoje sentados, em infima minoria, no pretório de Santa Clara - como a Santa, irmã de São Francisco, deve crispar-se de repulsa! que friamente executaram o friamente planeado na comodidade cínica das poltronas de São Bento.

A planura imensa, a sul da velha terra portuguesa de Oli. vença, foi o lugar escolhido, se não para matar, pelo menos para tentar confundir a investigação que nunca se julgou possível mas poderia acontecer.

O lugar era de caça e de caça foi, pouco depois, para os crentes de Santo Huberto situados em posições cimeiras da governação ibérica, com quem se contava para entretecer sebes de sigilo e ocultação, propícias à inocência aparente dos assassinos materiais e morais.

E tudo se negou oficialmente com o descaramento e a sem-vergonha dos ditadores. E ia-se mais longe: atiravam-se as responsabilidades do acto mierável para cima de quem, com Delgado, procurara, inda que por vias diferentes, obter a libertação do povo e da terra de Portugal.

É horrivel pensar-se no custo da capacidade de resistência do povo português à mentira cínica que o entonteceu durante tantos anos.

Hoje ninguém de boa-fé tem dúvidas sobre o grau de culpabilidade no crime e de perversão na capa de silêncio que o pretendeu cobrir e de que foram e são ainda portadores os homens (?) que cercavam, então, o ditador.

O cemitério humilde de Villa Nueva del Fresno albergou, até à queda das ditaduras ibéricas, os restos de Humberto Delgado que escaparam à cal, ao ácido sulfúrico e aos dentes dos cães de raça vária que o quiseram

Estão em Portugal, agora, esses restos, para que, mais de perto, essa presença passiva mas simbólica possa iluminar o local e aqueles onde e por quem, formalmente, se fará ou procurará fazer justi-

E se digo formalmente não é porque receie carregar sobre os ombros, habituados durante décadas, ao peso da toga, a responsabilidade da afirmação, mas porque este julgamento, inda que dele resulte a punição de quem se provar ter monto ou contribuído para a morte de Humberto Delgado, não é nada nem representa mais que o outro, aquele em que foi Juiz um povo que condenou o regime assassino que, para sobreviver, matou, mentiu e amordaçou quantos se lhe

Neste julgamento que todo o povo consciente fez e faz, em cada dia, não há recursos e nele não moram os expedientes mais ou menos habilidosos que já se mostraram ou adivinham. A sentença foi e é dada, em cada dia, e envolve, para além da condenação de um regime como corpo inteiro ou associação de malfeitores, a repulsa pela mentira oficializada das notas cínicas dos seus órgãos.

E basta para que se assuma, em relação à campanha, ao assassinato e ao julgamento a posição livre, ainda hoje possível, nesta terra de Aveiro a quem Humberto Delgado deu a honra de uma histórica visita que proximamente se tentará recordar e dar a conhecer aos que a esqueceram ou dela não houveram notícia verdadeira.

COSTA E MELO

#### DESPORTOS Continuação da última página

### Aos Beiramarenses

verificava (com alguns defeitos) a nivel da Secção de Futebol da Assoviação Académica de Coimbra.

Depois desta breve nota explicativa, deixemos a Académica e o Académico de Colmbra em paz e regressemos a Aveiro para falar do Beira-Mar e do seu futebol.

Como amante do futebol e como colaborador da Imprensa, raramente deixo de assistir aos jogos que a equipa principal do Beira-Mar realiza em Aveiro, jogos que aprecio com a cabeça fria, desapaixonadamente e com o mais perfeito espl-

rito desportivo. Tendo por base os encontros que o Beira-Mar já efectuou no Estádio de Mário Duarte e jogando com os conhecimentos que possuo quanto ao valor das equipas (talvez umas oito) do mesmo campeonato em que os aveirenses estão seriamente empenhados (o campeonato dos que lutam contra a despromoção), penso que, com os jogadores de que o ex-famoso internacional Fernando Cabrita dispõe, é possível ao (eterno) «sobe e desce» Beira-Mar manter-se junto dos agrandes», correspondendo assim às legitimas aspirações dos seus muitos adeptos, mas

menos numerosos associados. A cidade de Aveiro sem um representante na I Divisão é um contrasenso - tanto mais contrasenso se pensarmos no caso de outros Clubes de outras regiões menos prósperas do que a de Aveiro que consequem «aquentar-se nas caneras» sem estarem todos os anos, até à derradeira jornada do campeonato, a pregar sustos e a criar permanente mal-estar aos seus adeptos e associados.

Mas, por que razão aconsece isto com o Beira-Mar? - perguntar-se-á. Francamente, não sei responder, com a consciência que se à questão posta

Julgo é que, se os dirigentes acompanharem bem de perto a vida do Clube e os múltiplos problemas da sua secção de futebol, se o treinador conseguir «enquadrar os jogadores num sistema elástico, moderno, fluente e mais objectivo», se os jogadores se mostrarem, em todos os momentos, humildes e bem determinados, e se, finalmente, os adeptos que assistem aos jogos, em vez de assobiarem os jogadores, apuparem o técnico e criticarem duramente os dirigentes, optarem por apolar, com entusiasmo, a equipa em todas as circunstâncias (e não apenas quando os jogadores entram em campo ou quando os Sousas, os Garcês, os Germanos, os outros colegas marcam golos), há hipóteses de, numa perfeita unidade, num verdadeiro colectivismo, uformando um só corpo e uma só alma», «o Beiramarzinho» se safar

da situação ingrata em que se encontra, saindo do buraco onde caiu. A excelente vitória obtida no

campo do Famalicão constitui um forte indicio da desejada recuperação do Beira-Mar rumo ao reino da tranquilidade.

Segue-se, no próximo domingo, o jogo, em casa, contra o valoroso Vitória de Setúbal, uma equipa que, tradicionalmente, (atenção, consegue obter resultados positivos em Aveiro.

O Beira-Mar precisa de dois pontos como de pão para a boca. A vitória será difícil, mas se o «onze» jogar com a mesma humildade e deserminação com que jogou con-tra o Belenenses e Famalicão, fora de casa, e contra o candidato ao thulo, o Sporting, no encontro disputado no Estádio de Mário Duarte, penso que, desta vez, o Vitória de Setúbal não manterá a tradição.

Aguardemos até às 17 horas do próximo domingo. Não há outro re-

LÚCIO LEMOS

### CARLOS TORRES «VOLANTE» EM FOCO

Continuação da última página

corridas de automóvels a partir da «Volta a Portugal» de 1974, Formando equipa, desde o corrente ano, com Pedro de Almeida, teve o momento mais alto de toda a sua carreira no «Eallye de Quebeque», Já que competiu (e venceu . . .) com diversos nomes senantes do automobilismo mun-

Um valor, sem dúvida, do Desporto Aveirense e do Desporto Nacional - um «volante» em foco, designadamente depois da vitória derradeira, no «Rallye do Algarve» - Carlos Torres tem vindo a ser contactado para passar a ser corredor de marcas. Hipótese tentadora, sem dúvida, mas que o consagrado automobilista, por certo, não deverá aceitar por enquanto, já que a sua actividade de industrial e comerciante o impede de entrar directamente no profissional. Mas hipótese que continuará em aberto, forçando Carles Torres a profunda meditação antes de futura e decisiva resposta aos aliciantes convites que já recebeu e a outros que, porventura, e com toda a certeza, lhe irão ser endereçados . .

«Volante» em foco, Carlos Torres, campeão nacional, é figura que justamente ascenden so podium a que já subiram, em anos transactos, outros automobilistas aveirenses — de que lembramos, ao correr da pena, o saudoso Francisco Corte-Beal Percira, António Pelxinho, João Resende dos Santos e António Augusto Martina Pereira.

# Viagens Turísticas

# Aveiro - Lisboa - Aveiro Aveiro - Algarve - Aveiro

**AUTOPULLMAN DE LUXO** 

Todos os dias exc. Domingos

**AVEIRO** P. 07,30 LISBOA C. 12,15

LISBOA P. 17,30 a) AVEIRO C. 22.15

Aos Sábados a partida de Lisbos é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.

> PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

informações e inscrições :

### AGÊNCIA DE **VIAGENS E TURISMO**

AVEIRO :

CONCORDE - Viagens e Turismo Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 COSTA & IRMÃO, LDA.

ILHAVO :

CONCORDE - Viagens e Turismo Praca da Repúblicia, 5 — Telefones 22433 - 25820

R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 - Telfs. 22940-28315

PORTOMAR - MIRA :

CONCORDE - Viagens e Turismo Rua Combat. da Grande Guerra - Telefone 45127

LISBOA:

AGENCIA TURISMO MOÇAMBIQUE Av. António Augusto Aguiar, 9-8 — Telef. 535813 (Perto Marquês do Pombal )

Continuações da última página

# **ANDEBOL** de SETE

Classiflenção

Amoniaco. 8 jogos - 9 pontos. Aprocred e Albergaria, 3 - 7 Sanjoanense, 2 - 6, Aguada de Baixo, 6, Válega, 3 — 5, Monte, 4 — 4.

Próxima jernada

Monte - Válega Sanjoanenae - Aguada de Baixo Albergaria - Amoniaco

#### SENIORES — FEMININOS

Resultados da 2.º jornada

Aprocred - Oleiros - . . . . . 14-8 S. Bernardo - Beira-Mar , . . 1-12

Classificação

Beira-Mar e Aprocred, 6 pontos. S. Bernardo e Oleiros, 2 pontos.

Próxima jornada

Beira-Mar - Aprocred Oleiros - S. Bernardo

### Xadrez de Noticias

Precedendo a realização dos Campeonatos Distritais das respectivas categorias, a iniciar 9 de Dezembro (juvenis) e em 6 Janeiro (juniores), a Associação de Desportos de Aveiro organizou Tornelos de Abertura, em andebol de sete, dotados com a «Taça Eng.º António Valentim Barbas Carretas» (juniores) e a «Taça António Gonçalves Leitão» (juvenia).

Para a concentração geral que decorrerá em Lisboa, de 24 de Novembro a 3 de Dezembro, dentro do programa de escolha e preparação da Selecção Nacional de Seniores que tomará parte no Campeonato Europeu de 1979 (a realizar na Turquia, de 11 a 14 de Abril), a Federação Portuguesa de Basquetebol convocou o atleta Carlos Alberto Santiago Gomes, do Sangalhos,

A Comissão Distrital de Arbitros de Andebol vai realizar, nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, um Curso de Arbitros Estagiários - para o qual as inscrições encerram hoje, 17 de Novembro.

Como preparação para o mencionado curso, haverá diversas aulas teóricas (nos dias 20, 21, 22, 28, 24, 27, 28, 29 a 30 deste mês, das 21.30 às 23 horas) - a realizar, respectivamente, na sede dos «Bombeiros Velhos» e num pavilhão ou ginásio a indicar oportunamente.

peonato da Europa).

estabelecido:

mico de Coimbra.

Vitório de Setúbal

#### **AVEIRO NOS NACIONAIS**

bra. Covilhã. Torriense e Marinhense 6. ALBA e Caldas, 6.

Próxima jornada

(jogos das equipas aveirenses)

Aliedos - LUSITANIA ESPINHO - Tadim Marinhense - RECREIO Peniche - FEIRENSE LAMAS - Caldas OLIV. DO BAIRRO - Torriense ALBA - Estrela

#### III DIVISÃO

Resultados da 8.º jornada

SÉRIE «B»

Freamunde - Amarante			1-
Valonguense - Lamego			1-0
Avintes - Leca		,	2-1
Infesta - SANJOANENSE .			14
BUSTELO - Vilanovense , .	,		00
PACOS BRANDÃO - Leverense			14
OLIVEIRENSE - AVANCA .	,		0-4
Régua - VALECAMBRENSE		,	4-4

#### SÉRIE «C»

Vilanovenses - Vilder	nc	inl	100	9	q	4	3-
Molelos - Acurede	4			4			1-
ANADIA - Quiaios		6					3-
Alcains - Febres .	2	0			P		4
Naval - Mangualde	0	41				-	2-
Ançā - Viseu Benfica			6		٥		1
Tocha - Tondela .			6	-	9		3-
Guarda - Gouveia		9				4	8-

Classificações

SERIE «B» - Amarante, 13 pontos. Infesta, 12. OLIVEIRENSE e AVANCA, 11. Lamego, 10. SANJOA-NENSE, 9, Avintes, Lega, PAÇOS DE BRANDÃO e Valonguense, 8. Freamunde, Leverense, Régua e Vi-

# Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»



26 de Novembro de 1978

1 - Leixões - Penafiel	
2 - Gil Vicente - Salgueiros	
3 - Lourosa - Chaves	
4 - Fafe - Espinho	1
5 - Covilha - Marinhense	
6 - Caldas - Peniche	
7 - Torriense - U. Lamas	
8 - E. Portalegre - U. Tomar	
9 Farense - C.U.F	
10 - O Elvas - Nacional	
11 - Montijo - Atlético	
12 - Odivelas - Juventude	
13 - Portimonense - Olhanense	

lanovense, 6. VALECAMBRENSE, 5. BUSTELO, 1.

ZONA C- SUL S. Lourenço - Antes Fogueira - Pedralva Sôsense - Bustos

Amoreirense - Aguinense Barcougo - Troviscalense Mamarrosa - Samel

Resultados da 2.º jornada

Beira-Mar - Recreio

brense, 1,

Arrifanense - Sanjoanense . .

JUNIORES — I DIVISÃO

Valecambrense - Feirense . . adiado

Avanca - Oliveira do Bairro . . 0-1

Lamas - Gafanha . . . . . . . . 4-2

tos, Anadia, Sanjoanense e Lamas, 5.

Avanca, Recreio de Agueda e Oliveira

do Bairro, 4, Feirense e Ovarense, 3.

Arrifanense e Gafanha, 2 Valecam-

Feirense têm menos um jogo,

Próxima jornada (sábado)

Feirense - Ovarense Anadia - Beira-Mar

Recreio - Avanca

ZONA A

Fiāes - Lobão

ZONA B

Alba - Cesarense

ZONA C

Mealhada - Luso

Cortegaça - Esmoriz

Arrifanense - Valecambrense

Oliveira do Bairro - Lamas

JUNIORES — II DIVISÃO

umanhã, sábado, o início deste cam-

peonato aveirense, com os seguintes

encontros na ronda inaugural:

Sanguedo - Paços de Brandão

Corregosense - Pessegueirense

S. João de Ver - Romariz

Bustelo - Pinheirense

S. Roque - Estarreja

Pampilhosa - Fermentelos

Resultados da 6.º jornada

Está marcado, para a tarde de

Sanjoanense - Gafanha

As turmas do Valecambrense e do

Classificação - Beira-Mar, 6 pon-

. . . . 2-0

Vilarinho - Poutena

SERIE «C» - Viseu e Benfica, 13 pontos. Naval 1.º de Maio e Mangualde, 11. Guarda, 10. Quiaios, Lusitano de Vildemoinhos e Ançã, 9. Vilanovenses e Acurede, 8. ANADIA e Gouvela, 7. Tocha, Tondela e Alcains. 6. Molelos e Febres, 5.

Próxima jornada

(jogos das equipas aveirenses)

SANJOANENSE - BUSTELO Vilanovense-PAÇOS DE BRANDAO Leverense - OLIVEIRENSE AVANCA - Régua Amarante - VALECAMBRENSE Acurede - ANADIA

# Sumário Distr

Cesarense - Ovarense Cucujães - Luso 8. Roque - Esmoriz Estarreja - Milheiroense

#### H DIVISÃO

Resultados da S.º jornada

#### ZONA A -- NORTE

Paradela - Romariz	46	0	4		4		4-4
Lobão - Vila Viçosa			4			,	8-4
Fajões - Alvarenga							1-0
Arouca - Carregosens	e				+		1-1
Pigeirós - Relampago	)	6	,		4	4	6-3
Mosteiro - Sanguedo				a =	9"	4	(a)
Tarei - Pesseguelren	Be.						0-2

(a) - Não conseguimos apurar

#### ZONA B -- CENTRO

Gafanha - Valonguense				4.	0-2
Quintãs - Bom-Sucesso					2-7
Eixense - Eirolense					3-0
Vista-Alegre - Barrô	0				0-0
Beira-Vouga - Ferment	el	DS		4	1-3
Macinhatense - Oliveiri	nh	a	4		6-0
Pinheirense - Carmo					6-1

#### ZONA C - SUL

Pedralva - S. Loure	ngo	)	٠			6	1-
Bustos - Fogueira				r	6		6-
Aguinense - Sösense	į.	4		4			2
Troviscalense - Amo	rel	rei	n,øre				0-
Samel - Barcouco		P					2
Poutena - Mamarros	Ba.				vi.		2
Antes - Vilarinho					0		0-

#### Classificações

Zona A - Norte - Fajões, 8 pontos. Romaris, Arouca, Alvarenga, Carregosense e Pessegueirense, 7. Lobão, Pigeiros e Relâmpago, Paradela e Tarei, 5. Sanguedo, 4. Vila Vicosa, 8, Mosteiró, 2.

Zona B - Centro - Valonguense e Fermentelos, 9 pontos, Pinheirense, 8. Barro, 7. Gafanha, Elxense, Vista-Alegre, Bom-Successo e Macinhatense, 6. Beira-Vouga e Eirolense, 5. Carmo e Oliveirinha, 4. Quintãs, 3.

Zona C - Sul - Poutena, 9 pontos, Vilarinho, 6. Bustos, Aguinense e Samel, 7. Pedralva, Troviscalense, Sôsense, Amoreirense a Antes, 6. S. Lourenço, 5. Fogueira e Mamarrosa. 4. Barcougo, 3.

Préxima jornada (domingo)

ZONA A - NORTE

Romaris - Tarei Vila Viçosa - Paradela Alvarenga - Lobão Carregosense - Fajões Relâmpago - Arouca Sanguedo - Pigeirós Pessegueirense -Mosteiró

ZONA B - CENTRO

Valonguense - Pinheirense · Bom-Sucesso - Gafanha Eirolense - Quintãs Barro - Eixense Fermentelos - Vista-Alegre Oliveirinha - Beira-Vouga Carmo - Macinhatense

#### JUNIORES — FEMININOS

Resultado da 6.ª jernada

ESGUEIRA - SANGALHOS . . V.-D.

Classificação

V D Bolas . 140-78 12 4 0 Eagueira 86-130 5 Galitos Sangaihos (a) 3 0 3 63-71

(a) - Averbou uma falta de comparência

Próxima jornada — sábado, à tarde

SANGALHOS - GALITOS

#### JUVENIS

Resultados da 6.º jornada

SERIE A

. : 109-37 ILLIABUM - A.R.C.A. SANJOANENSE - OVARENSE 86-25

SERIE B

SANGALHOS - BEIRA-MAR . 78-77 GALITOS-B - ESGUEIRA . . 78-76

Classificações

J V D Bolas P 7 0 524-232 21 Illiahum-A. 439-199 Galiton-A 305-327 Sanioanense A.R.C.A. 0 157-610 Ovarense SERIE B

P D V Bolas 674-346 Sangalhos 553-220 BeirarMar 477-409 15 Esguelra 5 272-540 0 6 145-618 Illiabum-B

Próxima jornada — domingo, de manhã

GALITOS-A - ILLIABUM-A A.R.C.A. - SANJOANENSE ILLIABUM-B - SANGALHOS BEIRA-MAR - GALITOS-B

#### Mamarrosa - Bustos Valonguense - Poutena

JUVENIS — I DIVISÃO

Ovarense - Valecambrense Anadia - Espinho . . . . . Sanjoanense - Lusitânia . . . . 1-0 Feirense - Noguelrense . . . . 5-0 Paços de Brandão - Arrifanense . 2-1 Estarreja - Cucujães . . . . 2-0

Classificação - Ovarense, Paços de Brandão e Sanjoanense, 16 pontos. Anadia, 15, Feirense, 14, Lusitânia. 12. Arrifanense e Valecambrense. 11. Espinho, 10. Nogueirense, 9. Estarreja, 8, Cucujães, 6.

Próximo jernada (domingo)

Ovarense - Anadia Espinho - Sanjoanensa Lugitania - Peirense Nogueirense - Paços de Brandão Arrifanense - Estarreja Valecambrense - Cucujães

tudo para

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 - A V E I R O

#### APARTAMENTO

VENDE-SE

Novo, Junto ao Liceu. Dois quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, arrumos e

Informa: Telef. 28784

### CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE AVEIRO AVISO

#### ENFERMEIROS/AS DE 2.º/3.º CLASSE/AUXILIARES DE **ENFERMAGEM**

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação no Diário da República, o concurso para admissão do seguinte pes-

> 3 Enfermeiros/as de 2.º/3.º classe/Auxiliares de Enfermagem

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado, dirigido à Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental de Aveiro — Estrada de S. Bernardo - Aveiro, datado e assinado sobre um selo fisical de 100\$00.

BEIRA-MAR -- VITÓRIA DE SETÚBAL

NO REATAMENTO DO «NACIONAL» DA I DIVISÃO

permitir a preparação da turma de Portugal, empenhada no Cam-

(excepto o desaflo que será transmitido pela TV, em directo, e terá

início às 18.30 horas, entre o Belenenses e o Varzim) está assim

- Sporting, Braga - Boavista, Belenenses - Varzim e Maritimo - Acadé-

interesse, designadamente, para nós, para on aveirenses, o encontro do Estádio de Mário Duarte, onde o Beira-Mar recebe a visita do

Depois de amanhã, o programa geral, com jogos às 15 horas

BEIRA-MAR - Vitória de Setubal, Académico de Viseu - Fama-Barreirense - Estorii, Porto - Vitória de Guimarães, Benfica -

Jornada grande, em que o ederby» lisboeta concita as atenções gerals, mas jornada recheada de outros préllos, todos eles de muito

# VAI A LISBOA?

HOSPEDE-SE NO HOTEL LIS

SITUADO NA AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 180 Telefones 563434 e 537771

> Quartos com aquecimento, banho, telefone e com baixos preços

### VENDEDOR

Precisa-se, para o distrito de Aveiro e limítrofes, com conhecimentos e prática na venda de equipamentos para a montagem de restaurantes, cafés, snack-bares, cantinas, self-services, etc.

- Remuneração mensal e comissão entre 15 a
- Invulgares regalias sociais e gratificação anual.

Resposta a este Jornal ao n.º 200.

### EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Fags as sume comprae ma Bun do Gravito, 51 - AVEIRO

(em frante à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS PEÇAS DECOBATIVAS ABBANJOS FLOBAIS

ESTOFOS DECORAÇÕES

PAPAIS ALCATIFAS

LACAGENS DOUBAMENTOS FABBICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecio onde a quali-dade anda a par com o bom gosto

na Rua de Castro Matoso, n.ºs 19 e 21, em Aveiro. Rés-do-chão e 1.º andar. Arrendada. Falar no n.º 25 daquela

#### JOSÉ CARLOS F. LEITÃO

MEDICO ESPECIALISTA Doenças de Ossos e Articulações

Consultório:

Rua 19, n.º 192 - 3.º Telefone n.º 921841 ESPINHO Marcações de consultas das 18 to 20 horas.

#### VENDE-SE

Prédio de r/chão e 1.º andar, no Cajisi ido Paraísio, n.º 11-12, em Aveiro, com ARMAZEM DEVOLUTO, no r/chão — cenca de 70 m2. Preço: 1.000.000\$00.

Informa: Telef. 25206.

#### A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

**ESTOMATOLOGIA** CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 - hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. - Telef. 27329

#### J. CĂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.\*s, 4.\*\* e 6.\*s

a partir das 16 horas (com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

81 - 1.º Esq. - Sals 3

AVEIRO

Tolef. 24788

Residência — Telefone: 22856

#### AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIR (Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as - 10 horas

Residência: Telef. 22660

### DANIEL FERRÃO

MADICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra CLINICA MEDICA

Consultório : Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.° Telefs: Consultório 24372 Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir des 17 horas.

# Excursões Aveirenses à Madeira

### MARÍTIMO - BEIRA-MAR

#### 2 EXCURSÕES

De 18 a 22 de Janeiro de 1979 B — De 19 a 21 de Janeiro de 1979

PRECO - PROGRAMA A PRECO - PROGRAMA B

5.700\$00

3,980\$00

- Viagem em avião a jacto TAP, especialmente fretado, entre LISBOA / FUNCHAL /
- Viagem em autopullman de luxo entre Aveiro/Lisboa/Aveiro.

Estadia em Hotéis de 1.º Categoria.

- Transfers entre Aeroporto/Hotel/Aeroporto e Hotel/Estádio dos Barreiros/Hotel.
- 20 kgs. de bagagem grátis.

Bilhete assegurado para o jogo.

- O programa A inclui ainda uma noite típica madeirense e almoço em Lisboa.
- Assistência permanente por n/ guia.

Organização e reservas:

# Agência de Viagens e Turismo

# nncord

VEIRO V

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

Rua 12, 628 - Telef. 921941 SPINHO -AGUEDA -Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62612

PORTOMAR-MIRA -Telef. 45127

Lugares limitados — Faça já a sua reseva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Far-se saber que pela 1.º Secção de Processos do 2.º Juízo, na Execução de Sentença n.º 70/B/76, que a Agência Comercial Ria, Lda., com sede nesta cidade, move contra os executados Armando Andias de Matos e mulher ROSA MARIA ALMEIDA FER-REIRA, ele comerciante e residente na Rua Clube dos Galitos n.º 25, nesta cidade e ela ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua atrás indicada, correm éditos de 30 dias, citando a executada mulher para, no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, que se contará da data da 2.º e última publicação dete anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 33.499\$40 e juros de mora à taxa de 5% desde 10.7.976, ou nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, se devolver à exequente o direito de tal nomeação.

Aveiro, 6 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito, a) - José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale

O escrivão auxiliar. a) - Luís Xavier de Sousa LITORAL - Aveiro, 17/11/78 - N.º 1224

#### VENDE-SE

FIAT 600, reparado de novo. Estado impecável Tratar pelo telefone 25480.

Já tem o 2.º ano do Ciclo Preparatório? Porque espera?

Informe-se:

Externato Fernão D'Oliveira Rua Colmbra, 21 (Antiga Costolra)

Telef. 23390

**AVEIRO** 

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

#### ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pela Segun. da Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, e nos autos de Execução de Sentença que o Banco da Agricultura, com sede em Lisboa, move contra os executados NELSON DOMIN-GUES BATISTA e mulher MARIA DE LURDES MARI-NHO BATISTA, da Ilha do Canastro, Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da

segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, dentro daquele prazo, reclamarem na execução, os seus direitos de crédito e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Outubro de

O Juiz de Direito,

a) - Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direite. a) - António Miller Soares

Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 17/11/78 - N.º 1224

#### JOAQUIM PEIXINHO ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

> Telefone 25206 AVEIRO

### TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

	BOMBEIROS VELHOS			22122
		***	***	22333
		*1.5	***	22022
	P, S, P,	***		22133
			1	22134
	HOSPITAL DA MISERICORDIA	100	3	25006
			1	25007
	THE PERSON NAMED IN THE PE		,	22011
	CASA DE SAUDE DA VERA-CRUZ	2.57		
	POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	- 6.6	9990	27571
Ų,	AUTOMOVEL CLUBE DE PORTUGAL		450	22571
	CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	***	***	24485
	C. T. T	***	iii .	23151
	SERVICOS MUNICIPALIZADOS	177.	+4.6	23056
	TAXIS - PR. MARQUES DE POMBAL	121.	444	24575
	- ESTACÃO	***	***	22943
	- PONTES	0.0	69	23766

LITORAL - Aveiro, 17/11/78 — N.º 1224 — Penúltima Página



Académica de Coimbras

na medida em que o Clube Acadé-

mico de Coimbra se propunha e

garantia, através dos seus estatutos,

a entinuidade de promoção social

dos seus esudantes futebolistas, d

exemplo do que anteriormente se

Continua na página 7

**FUTEBOL** 

Apontamento do DR. LÚCIO LEMOS

ODA'S, as pessoas que me conhecem sob o ponto de vista clubístico sabem que, apesar de ter sido treinador das equipas de basquetebol e colaborador do jornal privativo do Clube, na época de 1960/ /61 (lembra-se Joaquim Moreira?), jamais fui adepto do Sport Clube Beira-Mar.

Isto não invalida que diga que tenho (e é verdade) o maior respeiso pelo passado glorioso do Beira-Mar e que, além disso, sempre que se justifica, não deixo (e ficaria de mal com a minha consciência se o não fizesse) de apoiar e estimular as actividades ou iniciativas do prestigioso e popular clube desde que, é evidente, essas actividades ou inicia ivas se traduzam em reais benefícios para o Desporto e mais marcodamente para às seus praticantes.

O meu único e grande Amor de sempre (quem o ignora?) foi a «briosa» Associação Académica de Coimbra, mas a dos bons velhos e saudosos tempos, uma Associação Académica considerada no seu ecletismos como uma agremiação cultural (orfeon, tuna, teatro, etc.), desportiva (fustebol, basquetebol, natação, atletismo, andebol, hóquei em patins, voleibol, etc.) e de recreio (participação nos festejos da «Queima das Fitas», «latadas», serenatas,

Grande parte desse Amor foi posteriormense atransplantado», por razões de todos conhecidas, para o jovem Clube Académico da cidade onde nasci - «herdeiro legal da ex--Secção de Futebol da Associação



#### CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES — MASCULINOS

Resultados da 3.ª jornada

Aprocred - Amoniaco . . . . 4-28 Albergaria - Sanjoanense . . . 18-24 Monte - Aguada de Baixo . . . 12-15 Resultados da 4.ª jornada

Aguada de Baixo - Albergaria , 16-26 Válega - Aprocred . . . . . . . . . . 33-12 Amonisco - Monte

Continua na pagina 8

### CAMPEÃO NACIONAL DE RALLIES

### ESTEVE À BEIRA DO TÍTULO DA EUROPA

Tripulando um «Ford-Escort» — RS 2000 e alcançando espectacular triunfo no recente «Rallye do Algarve», a dupla constituída pelo piloto Carlos Torres e pelo navegador Pedro de Almeida (foto-montagem da gravura abaixo) assegurou a conquista do título nacional nesta modalidade do spaixonante desporto automóvel.

Na gravura, ao lado, o categorizado «volante» aveirense — Carlos Torres, com 31 anos de idade, é natural do Distrito de Avelro, tendo nascido em Albergaria-a-Nova, do concelho de Albergaria-a-Velha ---, conduzindo um cMazda RX 30, surga-nos num voo deveras impressionante, numa das primeiras corridas desta temporada — um voo como que a augurar a sensacional série de triunfos conquistados, ao longo da época, tanto dentro do País, como em corridas a nível internacional. Os louros das vitórias, nesta época de ouro, pertenceram - coroando ine-

gáveis méritos e valor sobejamente comprova-- nos novos campeões nacionais, em larga

De facto, o «palmarés» de Carlos Torres / Pedro de Almeida é invejável, impressionante: carburando em pleno, denotando perfeito entendimento, piloto/navegador («driver»/co--edriver») semaram êxitos sucessivos, nos virios rallies em que participaram. Merece, perém, especial destaque o triunfo que obtiveram no Grupo I de «Rallye de Portugal», no Rallye da Acrópole» (na Grécia), no «Rallye de Quebeque» (no Canadá) e no «B.A.C.E.» (na Espanha) — competições que, além de pontuarem para o Campeonato Nacional de Ballies, contavam, igualmente, para o Campeonato da

Considerando, agora, as notáveis «perfomances» conseguidas por Carlos Torres / Pedro de Almeida, bem poderá dizer-se que a dupla campeă nacional esteve à beira de conquistar o título europen (o que, em boa verdade, esta época, não teria sido viável, pois não efectuara previamente a necessária inscrição no campeo-

Europa e para o Campeonato do Mundo.

Participante entusiasta em diversas provas de perícia, Carlos Torres, entrou a sério nas

Continua na página 7



### XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhā, sábado, pelas 17.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, defrontam-se as selecções de Aveiro e de Braga, em andebol de sete (equipas femininas de jogadoras até ace 18 anos), dentro de um plano elaborado pela Comissão Técnica da Federação

de Andebol (incluindo igualmente um jogo Lisbos - Leiria) - para se geleccionarem atletas que, de 1 a 3 de Dezembro, vão participar, em Coimbra, num estágio técnico-peda-

A turma aveirense - composta por elementos do Beira-Mar, Aprocred, S. Bernardo e Oleiros - 6 orientada pelo coordenador Ulisses Manuel Brandão Pereira (S. Bernardo) e pela treinadora de campo Amélia Figueiredo Dias (Beira-Mar).

Nos treinos da Selecção Nacional de Cadetes, em basquetebol, que começaram esta seem Coimbra, tomaram parte os jovens João Carlos Moreira (Bei-Paulo Jorge (Illiabum), Luis e Herculano Marques (Sangalhos).

A Associação de Desportos de Aveiro interditou por dols jogos oficiais o Pavilhão de S. João da Madeira, multou a Sanjoanense em três mil escudos e suspendeu por sessenta dias (reduzidos a trinta) o treinador Dr. António Ferreira dos Santos Pinto - em consequência dos incidentes ocorridos durante o jogo Sanjoanense - Ovarense, do Campeonato Distrital de Se-

Continua na página 8

BEIRA-MAR — VITÓRIA DE SETÚBAL

NO REATAMENTO DO « NACIONAL » DA I DIVISÃO

fugaz reatamento — para se disputar a décima jornada da prova,

interrompida na semana transacta e, de novo, suspensa no subse-

quente sim-de-semana (tudo dentro do calendário s derativo, para

O campeonato Nacional da I Divisão vai ter, ao domingo, um

#### II DIVISÃO

Resultados da 9.º jornada

#### ZONA NORTE Salgueiros - Penafiel . . . . . 2-1

park nerios - Lenamer				•	0	4	454
Leixões - Aves .	1						5-0
Gil Vicente - Chaves							2-4
Paredes - Aliados	1			,			0-4
LUSITANIA - ESPIN	H	0					1-
Tadim - Rio Ave .	a	4					0-0
Fafe - Vianense .							14
Riopele - Paços de F	er	re	lra	,		4	4-4

#### **ZONA CENTRO**

Portalegrense - ALBA				à	3-0
U. Coimbra - Marinhense					2-1
RECREIO - U. Santarém					2-3
Covilha - Peniche	4	14			2-0
FEIRENSE - LAMAS .			-		2-3
Caldas - OLIVEIRA DO	B	AII	RR	0	0-2
Torriense - U. Tomar					1-4
U. Leiria - Estrela		5	4		0-0

#### Classificações

ZONA NORTE - Penafiel, 12 pontos, Riopele, Rio Ave e ESPINHO, 11, Salgueiros, 10, Fafe e Paços de Ferreirs, 9 LUSITANIA, 8, Gil Vicente, Vianense e Paredes, 7, Leixões, Chaves e Aliados, 6. Aves, 4.

ZONA CENTRO - LAMAS, 14

pontos, União de Leiria, 13, FEI-RENSE, Peniche, União de Santarém, Estrela de Portalegre e OLI-VEIRA DO BAIRRO, 9, RECREIO DE AGUEDA, & Portalegrense e União de Tomar, 7. União de Coim-

Continua na pagina 8

Continua na página 8

#### I DIVISÃO

Resultados da 4,ª jornada				
Arrifanense - Estarreja	4			1-1
Fläes - Cortegaça	٠			0-1
S. João de Ver - Pampilho	BO	8.		8-0
Nogueirense - Mealhada				2-0
Paivense - Cesarense .				1-0
Ovarense - Cucujães ,				140
Laura - S. Roque			ш	2-1

Classificação - Cortegaça, 11 pon-

tos. Cesarense. Esmoriz. Ovarense e Luso, 10. S. João de Ver e Palvense, 9. Noguelrense e Estarreja, 8. Pampilhosa, Arrifanense e Cucujães, 7. Mealhada e Milheiroense, 6. Fiães e S. Roque, 5.

#### Préxima jornada (domingo)

Arrifanense - Fiaes Cortegaça - S. João de Ver Pampilhosa - Nogueirense Mealhada - Paivense

Continua na página 8



#### CAMPEONATOS DE AVEIRO

#### SENIORES

Resultados da 8,º jornada

OVARENSE - BEIRA-MAR .	110-44
ESGUEIRA - GALITOS	55-62
SANGALHOS - SANJOANENSE	78-48

#### Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	7.	7	0	580-360	21
Ovarenge	8	6	2	597-476	20
Sanjoanense	7	4	9	401-396	15
Galitos	7	4	8	441-397	15
Esgueira	3	1	7	432-541	10
Beira-Mar	7	0	7	316-567	7

Próxima jornada - nábado, à noite

SANGALHOS - OVARENSE SANJOANENSE - GALITOS BEIRA-MAR - ESGUETRA

#### Equipas e marcadores

OVARENSE (110) - Azevedo (24--15), Esteves (0-2), Gaspar (4-4), Gomes (2-2), Rodrigues (4-0), Sing (16--25), Miranda (0-2), Saramage (0-6), Luis e Fula (0-2),

BEIRA-MAR (44) - Albano (0-2), Carvalho, Gamelas (6-4), Sarmento (4-8), Nelson (0-4), To-Melo (4-11), Luis Melo (0-2) e Armindo.

Arbitros — José Simões e Ricardo Almeida.

1." parte: 50-13, 2." parte, 60-31,

ESGUEIRA (55) - Valente (6-2), Costa (3-8), Isidro (10-2), Vitor Melo (2-4), João Jaime (14-0), José Angelo (0-2), Castro (0-2) e Tavares.

GALITOS (62) - Esgueirão (4-6). Meno (2-7), Jorge Guerra (7-2), Peizinho (6-8), Madureira (12-6), Luis Miguel (0-2) e Amilcar,

Arbitros - Carlos Amaral e António Rosa Novo.

1.4 parte: 35-31, 2.4 parte: 20-31.

SANGALHOS (78) - Lobo (8-6), Nelson (4-4), Raul (12-8), Jeremim (12-2), José Manuel, Araújo (2-0), Santiago (2-14), Eugénio (0-4), Quim e Cancela.

(2-4), Agular (2-2), Pereira (2-4). Santos (7-0), Cassiano (3-14), Ferraz (2-2), Ilidio (0-4), Amadeu e Ribeiro.

Arbitros - Manuel Bastos e Raul

SANJOANENSE (48) - Margalho

1.ª parte: 40-18, 2.ª parte: 38-36.

#### JUNIORES — MASCULINOS

ESGUEIRA - GALITOS		52-81
A.R.C.A BEIRA-MAR	6	87-50

#### Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	8	2	1	198-168	7
Sangalhos	2	2	0	156-79	- 6
A.R.C.A.	8	1	2	191-174	- 5
Beira-Mar	2	1	1	113-132	- 4
Esgueira	2	0	2	81-195	-2

Próxima jornada - gábade, à tarde

GALITOS - SANGALHOS BEIRA-MAR - ESGUEIRA

Continua na página 8



Esmoria - Milheiroense

Secção dirigida por

Emma Senhor João Sarabando

1-82

